

Caderno de Resumos

Karen Franklin
Organizadora



XXVIII

SEMANA DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

**Currículo e Avaliação:
da Educação Básica
ao Ensino Superior**



**Currículo e Avaliação:
da Educação Básica
ao Ensino Superior**

Caderno de Resumos

**XXVIII Semana de Ensino,
Pesquisa e Extensão**

Karen Franklin
Organizadora

**Currículo e Avaliação:
da Educação Básica
ao Ensino Superior**

Caderno de Resumos

**XXVIII Semana de Ensino,
Pesquisa e Extensão**

E-book



2016

Comissão Organizadora do Evento

Coordenação Geral: Karen Franklin

Comissão Executiva:

Ana Paula do Nascimento Santos
Américo Agostinho Rodrigues Walger
Angela Maria Scalabrin Coutinho
Andrea Cordeiro
Cristiane Aparecida de Souza Dal Posso
Maria Stael Bittencourt Madureira
Juliana Gisi Martins
Lucia Alves dos Santos
Samara Mendes Araujo Silva
Sandra Regina Dias da Costa
Sonia Maria Chaves Haracemiv
Vitor Atsushi Nozaki Yano

Monitores Permanentes:

Bianca Dornelles Reginatto
Daiane Kock de Souza
Marcela Negri de Mello
Mariah Caratin de Araújo

Editora Oikos Ltda.
Rua Paraná, 240 – B. Scharlau
Caixa Postal 1081
93121-970 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3568.2848 / 3568.7965
contato@oikoseditora.com.br
www.oikoseditora.com.br

S371 Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (28. : 2016, Curitiba, PR.
Semana da Pedagogia.
Currículo e avaliação: da educação básica ao ensino superior:
caderno de resumos [da] 28ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão
/ Organizado por Karen Franklin – São Leopoldo: Oikos – 2016.
143 p.; 14 x 21cm.
1 recurso online (e-book)
ISBN 978-85-7843-618-6
1. Educação – Congresso. 2. Educação – Pesquisa. 3. Educação
inclusiva. 4. Prática pedagógica. 5. Professor – Formação. 6. Educação
infantil. I. Título. II. Franklin, Karen.

CDU 37:061.3

Catálogo na Publicação: Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

Sumário

Apresentação	7
Programação	10
Resumos Mesas-Redondas	31
Resumo dos Colóquios, Mini-Cursos e Oficinas	36
Resumos das Comunicações Orais	66

Apresentação

A XXVIII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Setor de Educação está sistematicamente no calendário da Universidade Federal do Paraná como uma das atividades de maior impacto nas relações entre a Universidade e a comunidade na área da Educação. A SEPE, como é conhecida a Semana, pertence à história do Setor de Educação, pois, ao longo de mais de 40 anos ela se fez presente em boa parte deles. Sua estrutura se complexifica a cada edição e agrega novos agentes, que além de alunos e alunas do curso de Pedagogia e das Licenciaturas, alunos e alunas da pós-graduação profissional, *stricto e latu sensu* em Educação, também um grande número de profissionais da educação, sejam professores e professoras das Redes de Ensino, convidados ou interessados em geral. O tema da XXVIII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão foi “Currículo e Avaliação: da Escola Básica ao Ensino Superior”, que buscou refletir sobre os aspectos intrínsecos do binômio em todos os níveis da educação.

Muitas foram as reflexões que se interpuseram nesta Semana, onde múltiplos atores puderam dar voz e presentificar seus anseios, dificuldades, dilemas ou êxitos educacionais. Não poderia destacar um tema em especial ou de destaque na XXVIII Semana, porém alguns eventos falaram por si e tomaram proporções interessantes, porque espontâneos. Assim, assinalo o abaixo-assinado solicitando a inclusão de disciplina sobre Diversidade aos cursos de licenciatura da UFPR, enca-

minhado à Coordenação Geral do Evento pelo coletivo presente à discussão sobre 'Ações afirmativas e Inclusão na BCCN', a energia do professor Dr. Roberto Jamil Cury (PUC-MG) nas discussões sobre os 20 anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na conferência de abertura, a participação entusiasmada nas mesas-redondas onde os mais variados temas puderam ser abordados, desde a educação infantil, as políticas educacionais, a educação especial, as políticas extensionistas, a tecnologia na educação e as artes. Não poderia deixar de mencionar a paciência da professora Dra. Sandra Maria Zakia Lian Souza na discussão final sobre avaliação e seus elementos mais singulares no contexto nacional e mundial. Neste sentido compartilhamos muita energia positiva, que esperamos que se reverta em boas experiências educacionais, a síntese de mais uma SEPE.

Não poderia deixar de agradecer aos colegas da Comissão Organizadora, do comitê científico, que estiveram presentes e se empenharam para fazer desta uma Semana de sucesso. Agradeço imensamente às monitoras, minhas colegas discentes, que empreenderam muitos esforços pessoais para comparecerem as atividades antes, durante e depois da SEPE. Agradeço aos alunos e alunas que dispuseram de seu tempo para a monitoria durante a semana, sem os quais não poderíamos empreender tamanhas atividades. Agradeço aos técnicos-administrativos, nomeados através de Cristiane Aparecida Dal Posso e Maria Stael Bittencourt Madureira, sem as quais dificilmente construiríamos um momento de discussão e troca de experiências tão significantes. Nesse sentido devemos assinalar que o trabalho conjunto é significativo na construção da SEPE, e continua com sua execução e para além dela, ou seja, devemos

agradecer a todos que de uma forma ou de outra participaram do processo de elaboração, construção, execução e finalização da XXVIII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Setor de Educação.

Para finalizar não poderia deixar de registrar a Semana em seu números, pois são significativos e estimulantes: foram 819 inscrições, sendo 665 inscritos diretamente no site do Evento e 164 durante a Semana, mobilizamos 119 monitores, sendo 5 monitoras da Comissão Organizadora, promovemos 29 oficinas, 30 mini-cursos, 57 comunicações, 7 colóquios, 6 mesas-redondas e duas conferências. Certamente tivemos uma semana vibrante e cheia de discussões profícuas. Este caderno de resumos será um registro de todas as atividades da Semana, que ficará à disposição dos participantes *online* para posterior consulta. Em nome da Comissão Organizadora agradeço a todos aqueles que tornaram possível a XXVIII SEPE. E, para finalizar, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), pelo apoio financeiro, mesmo que intempestivo. Nos resta agora a expectativa da próxima SEPE!

Obrigada,

Profª. Dra. Karen Franklin
Coordenadora Geral da XXVIII SEPE
Curitiba, 30 de Junho de 2016

Programação

30/05 – Segunda-feira

17:00 – 19:00 Credenciamento da XXVIII SEPE.

Local: Teatro da Reitoria

ATIVIDADE 01

19:00 – 22:00 Cerimônia de Abertura da XXVIII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA.

“Currículo e Avaliação: 20 anos da LDBEN”

Prof^o. Dr. Roberto Jamil Cury (PUC-MG)

Mediador – Prof. Dr. Ângelo Ricardo de Souza (UFPR-DEPLAE)

Local: Teatro da Reitoria

31/05 – Terça-feira

ATIVIDADE 02

09:00 – 12:00 (Anfi 100)

MESA REDONDA 1

“Currículo e Avaliação: Conflitos Recentes nas Políticas Educacionais”

– Prof^a Dr^a Andrea Barbosa Gouveia (ANPED/DEPLAE)

– Prof^a Dr^a Angela Maria Scalabrin Coutinho (COOPED/DTPEN)

Mediadora – Prof^a Dr^a Ana Lorena de Oliveira Bruel (UFPR/DEPLAE)

ATIVIDADE 03

09:00 – 12:00 (Anfi 500)

MESA REDONDA 2

“Inclusão e as Necessidades Educativas Especiais”

– Prof^a Dr^a Sueli de Fátima Fernandes (UFPR/DTFE)

– Prof^a Dr^a Maria de Fátima Joaquim Minetto (UFPR/DTFE)

Mediador – Prof Dr Paulo Ricardo Ross (UFPR/DEPLAE)

Colóquios: 14:00 – 17:00

ATIVIDADE	Sala	Prof^o(^a). Dr.(^a) Organizador	Colóquio
04	Anfi 100	Valéria Floriano Machado	Formação do Pedagogo e as Expectativas das Redes de Ensino.
05	Anfi 500	Tânia Stoltz	Altas Habilidades/Superdotação e Metacognição no Contexto Educacional: investigações recentes.
06	Anfi 700	Sônia Fatima Schwendler	O papel do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária na construção da política da Educação do Campo.

ATIVIDADE 07

16:30 – 19:00 (Anfi 400)

SESSÃO DE CINEMA: “O Começo da Vida” (Brasil, 2016)

– Direção – Estela Renner

Minicursos: 19:00 – 22:00

ATIVIDADE	Sala	Autor(es)	Minicurso
08	703	Carla Mariana Saad de Lima	Manejo e tratamento da violência escolar: o que fazer?
09	707	Adolfo Antonio Hickmann/Girlane Moura Hickmann	A escrita acadêmica: dicas sobre o artigo científico.
10	708	Anne Caroline e Silva Goyos Nascimento	Libras: a língua materna das crianças surdas?
11	509	Marina Feldman	Experiência estética e trabalho com arte na Educação Infantil.
12	504 (D. Pedro II)	Silvana Maria de Lara	Ensino religioso: desafios, limites e possibilidades no Ensino Fundamental.
13	505 (D. Pedro II)	Ana Lúcia Silva Ratto	(In)disciplina escolar: problematizando o pensamento de M. Foucault.
14	508 (D. Pedro II)	Carmen Silvia da Fonseca Kummer Liblik Maralice Maschio	Olhando o passado a partir do presente: a história oral no currículo e em sala de aula.
15	506 (D. Pedro II)	Diogo Simão	Criatividade linguística e o ensino de gramática na escola

Oficinas: 19:00 – 22:00

ATIVIDADE	Sala	Autor(es)	Oficina
16	207	Dulce Stela Schramme / Thais Leonardo Rodrigues Silva / Kamylla Canalli Ana Beatriz Chiste Cruz	Resolução de Problemas na Educação Infantil numa Perspectiva Interdisciplinar.
17	512	Ana Maria Petraitis Liblik Marta Pinheiro	Teoria e prática no contexto da Educação Integral e integradora de saberes.
18	519	Elisa Maria Dalla-Bona	A escrita de textos de natureza literária pelas crianças: desafios metodológicos do professor.
19	Anfi 700	Marcela Mello Mariah Araújo	Recebendo crianças na creche: Contribuições do Attachment Parenting para questões práticas com bebês.
20	702	Lennita Oliveira Ruggi Fagner Carniel	Contos de fadas na educação? O potencial pedagógico da ficção na reconstrução dos imaginários sociais.
21	704	Cintia de Fátima Manfredini Vanessa Bernardi	SEED – Centro de Reeducação Visual – CRAID.
22	705	Nadia Gaiofatto Gonçalves	Projeto de Extensão “Histórias e Memórias sobre Educação”.
23	706	Flávia Carolina da Silva Tamyris Caroline da Silva	Brincar a partir da Educação das Relações Étnico-raciais.
24	502 (D. Pedro II)!	Matheus Lincoln Borges dos Santos	Understanding by design (UbD) – Ferramenta para planejamento de aulas e Atividades.

25	503 (D. Pedro II)!	Maria Estelita Chaves	Brincando e Aprendendo no Circuito Sensorial: psicomotricidade, criatividade e imaginação.
-----------	--------------------	-----------------------	--

1/06 – Quarta-feira

Oficinas: 8:30 – 11:30

ATIVIDADE	Sala	Autor(es)	Oficina
26	207	Nadia Gaiofatto Gonçalves Cristiane Aparecida de Souza Dal Posso	Registro de Atividades de Extensão – SIGEU/UFPR.
27	411	Jéssica Tomiko Araújo Mitsuchi	“O mundo da leitura no universo matemático”: Proposta metodológica do PIBID Interdisciplinar Pedagogia e Matemática.
28	510	Ana Maria Soek / Liane Maria Vargas Barboza / Sonia Maria Chaves Haracemiv	Educação de Jovens e Adultos e a vida cidadã: Qual o destino do lixo no seu município?
29	702	Sônia Fatima Schwendler / Ana Caroline Mayrhofer / Maria Regina Monssão / Jéssica Lorena Mainardes da Silva / Mariana Ribeiro do Amaral / William Barbosa Nicollet Cloe Nassur / Catarina Rielli Vieira	Gênero e Mídia no Currículo Escolar

30	703	Mariana Corrêa de Azevedo Fernanda Azeredo de Moraes	Rodas de conversas sobre violência sexual I: Sexualidade e cultura do estupro.
31	708	Eliane de Andrade Krueger / Jane Cleide Alves Hir / Rogério Soares Fragoso	Educação em Direitos Humanos e Letramento no Programa Projovem Urbano.
32	502	Júlio Corcino Rodrigues Mota Júnior / Kristina Desirée Azevedo Ferreira / Weberton Gomide Cordeiro de Carvalho	Recursos tecnológicos e Currículo: perspectivas e desafios.
33	509	Anne Caroline Nascimento Goyos / Marcus Quintanilha da Silva / Tirza Ben Hur Almeida de Souza	Construção de TCCs e artigos: pressupostos básicos.

Comunicações Orais: 8:30 – 11:30

ATIVIDADE	Sala	Comunicador(es)	Comunicação Oral
34	704	Nicolle Kristine Santos do Valle	Remuneração de professores na cidade de Curitiba: Análise de 50 anos.
		Claudovil Barroso de Almeida Júnior	A avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais e suas contradições.
		Rebeca Szczawlinska Muceniecks	Políticas internacionais de educação ambiental: o Brasil como articulador político.

		Kristina Desirée Azevedo Ferreira Cândice Kelly Araújo Oliveira	Pedagogia Hospitalar: Acesso à educação.
		Maria de Fátima Joaquim Minetto Rafaeli Cappellaro Kobren / Wesley Correa	PRACRIANÇA: Rodas de Conversa de Profissionais e Pais de Crianças com Risco Estabelecido.
		Vanessa Campos de Lara Jakimiu	Currículo como projeto de formação societária: os discursos presentes nas teorias tradicionais, críticas e pós-críticas.
35	705	Keliane Silva dos Santos	A influência das mídias na (de)formação das crianças na Educação Infantil.
		Tamyris Caroline da Silva	Comunicação nos espaços de maputo – Moçambique: um relato de experiência.
		Meroen Pereira Pardinho / Latoya Emily Correa de Oliveira Olivesk	Som e Tom.
		Nikita Mary Sukow	Imaginação, evidência e significância histórica: relato de uma intervenção pedagógica.
		Marcus Quintanilha da Silva	Índice de condições de qualidade: um novo olhar ao conceito de qualidade da oferta de ensino.
		Nilce Costa Moreira Naumann / Nicolle Matta Silva dos Santos Priscila Ferreira Benacchio / Tania Faustina da Silva Pereira	Estica, encolhe! – Movimento na Educação infantil

		Thaysa Mara Vieira da Veiga / Rosimar Aparecida Ferreira Juliana Aline de Oliveira / Liana Regina Rutes Tucholski	Parâmetros Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.
		Débora Aparecida da Silveira	O currículo do Ensino Médio em pauta no Poder Legislativo Federal.
		Raphaella de Miranda Rodrigues Garcia Beatriz Marques Assad Beatriz de Bem Hirano Rebekah Giese de Paula Machado	A Inserção de Tecnologias no âmbito escolar.
36	706	Jéssica da Costa Ricordi	Experiência sobre a construção de gênero nas escolas da Rede de Curitiba.
		Tháís Regina de Carvalho	Avaliação da política de promoção da igualdade racial na educação infantil de Florianópolis/SC: relatos a partir das visões das gestoras.
		Angela de Fátima Taline de Souza Carlos Eduardo Costa Gelson Douglas Pellegrini	Análise sobre a prática metodológica do docente na aplicação do pbl (abp) nos cursos de engenharia.
		Katiuscia de Moura Fátima Luciano / Machado / Angelita Aparecida Antunes	Aprendendo sobre diversidade cultural.
		Iracema Cristina Shoenherr dos Santos Figika Yochida	“Brava gente Brasileira”: a terra invadida, o corpo violado... (A representação do indígena e da violência contra a mulher indígena no cinema nacional).

		Catarina Rielli Vieira	As relações de gênero na organização da juventude sem terra.
		Marlene Shussler D'Aroz Luiz Panhoca Denys Doza	Formação acadêmica e extensão universitária: dicotomias e desafios da prática.
		Mayara Marquito Caetano / Marília Andrade Torales Campos	RESCLIMA – A relação entre ciência e cultura comum nas representações sociais de mudanças climáticas: aportes para a educação sobre os riscos das alterações climáticas.
		Camille Cristina Wismiszyn de Souza	O Binômio “Educação e Desenvolvimento” na Imprensa Paranaense – (Décadas de 1950/1960).
		Miriam Margarete Weber	Brinquedoteca – Vivência e convivências na terceira idade em idosos institucionalizados.

Minicursos: 8:30 – 11:30

ATIVIDADE	Sala	Autor(es)	Minicurso
37	206	Marielly Rodrigues Mandira	Prevenção de situações de risco para crianças e adolescentes na abordagem bioecológica.
38	509	Ana Maria Soek Sonia Maria Chaves Haracemiv	Produção de materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Diversidade.
39	519	Rosalia Rita Evaldt Pirolli	Prática de leitura em sala de aula de língua estrangeira sob a perspectiva do letramento.

40	512	Ana Maria Petraitis Liblik	Projeto Arte na Escola – Possibilidades metodológicas.
41	707	Nelly Narcizo de Souza	A formação de vínculos e a primeira infância: a importância do outro.
42	Anfi 700	Rosane Batista de F. Teixeira / Léia Fernandes Hegeto	Manuais e Livros Didáticos no cotidiano escolar: Seleção e Uso

Colóquios: 14:00 – 17:00

ATIVIDADE	Sala	Prof ^º (^a). Dr.(^a) Organizador	Colóquio
43	Anfi 100	Nadia Gaiofatto Gonçalves	UFPR, Setor de Educação e Curso de Pedagogia: histórias e memórias.
44	Anfi 500	Marcos Alexandre dos Santos Ferraz	Educação e Democracia – perspectivas das políticas educacionais em tempos incertos.

ATIVIDADE LIVRE

LANÇAMENTO DE LIVROS:

17:00 – 19:00 (Sala de Exposições do Design – Térreo)

– “Vozes do Cárcere: Paz e não violência em busca de um novo modelo de gestão” – Editora: CRV – Ano 2015

Autores Organizadores – Cineiva Campoli Tono, Maria Tereza Uille Gomes, Sonia Maria Chaves Haracemiv.

– “Educação Integral e Integrada: subsídios para a formação de professores” – Editora: Setor de Educação/UFPR – Ano 2015

Autores Organizadores – Marta Pinheiro, Ana Maria Petraitis Liblik.

– “Manual educativo de Dislexia: formando professores para a Educação Integral” – Editora: Setor de Educação/UFPR – Ano 2015

Autores Organizadores – Marta Pinheiro, Ana Maria Petraitis Liblik.

– “Manual educativo sobre Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: formando professores para a Educação Integral” – Editora: Setor de Educação/UFPR – Ano 2015

Autores Organizadores – Marta Pinheiro, Ana Maria Petraitis Liblik.

– “Práxis da Avaliação: conflitos, contradições, dicotomias, fragmentos e vozes em busca de sentidos” – Editora: Educar em Revista – Ano 2015

Autores Organizadores – Cláudia de Oliveira Fernandes, Sonia Maria Chaves Haracemiv.

ATIVIDADE 45

16:30 – 19:00 (Anfi 400)

SESSÃO DE CINEMA: “Machuca” (Chile / Espanha, 2004)

– Direção – Andrés Wood

ATIVIDADE 46

19:00 – 22:00 (Anfi 100)

MESA REDONDA 3

“Ações Afirmativas e Inclusão na Base Comum Curricular Nacional (BCCN)”

– Prof. Dr. Josafá Moreira da Cunha (UFPR/DTFE)

– Prof^a Dr^a Lucimar Dias (UFPR/DEPLAE)

Mediadora – Prof^a Dr^a Carolina dos Anjos de Borba (UFPR/DTFE)

ATIVIDADE 47

19:00 – 22:00 (Anfi 500)

MESA REDONDA 4

“Dimensão Artística no Currículo Escolar”

– Prof^ª Dr^ª Consuelo Schlichta (UFPR/DEARTES)

– Prof^ª Dr^ª Juliana Gissi Martins (UFPR/DTPEN)

Mediador – Prof. Dr. Guilherme Romanelli (UFPR/DTPEN)

2/06 – Quinta-feira

ATIVIDADE 48

09:00 – 12:00 (Anfi 100)

MESA REDONDA 5

“Currículo e Avaliação: Cenários da Extensão Universitária”

– Prof^ª Dr^ª Deise Cristina de Lima Picanço (UFPR/Pró-Reitoria de Extensão/DTPEN)

– Prof^ª Dr^ª Nadia Gaiofatto Gonçalves (UFPR/DTPEN)

Mediadora – Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Dias da Costa (UFPR/DTFE)

ATIVIDADE 49

09:00 – 12:00 (Anfi 500)

MESA REDONDA 6

“Currículo e Avaliação Frente as Novas Tecnologias”

– Prof^ª Dr^ª Núria Pons Cammas (UFPR/DTPEN)

– Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá (UFPR/DEPLAE)

Mediador – Prof. Dr. Américo Agostinho Rodrigues Walger (UFPR/DTFE)

Colóquios: 14:00 – 17:00

ATIVIDADE	Sala	Prof ^o (^a). Dr.(^a) Organizador	Colóquio
50	Anfi 100	Elisa Maria Dalla-Bona	Pesquisa e debates sobre questões contemporâneas na Educação Básica.

ATIVIDADE 51

16:30 – 19:00 (Anfi 400)

SESSÃO DE CINEMA: “Entre os Muros da Escola” (França, 2008) – Direção – Laurent Cantet

Comunicações Orais: 19:00 – 22:00

ATIVIDADE	Sala	Comunicador(es)	Comunicação Oral
52	704	Tatiane de Lima Azarias	Leitura e escrita no processo de alfabetização.
		Valéria Aparecida da Silveira Fernandes	Gênero na educação infantil: desconstruindo estereótipos através do lúdico.
		Rudá Morais Gandin	Um debate acerca da participação na escola a partir da avaliação.
		Isabella de Meira Araújo	A importância da contação de histórias na educação infantil.
		Heloisa Helena Ribeiro Barbosa Schmaedecke	A relação entre Educação e Política em Hannah Arendt: acolhimento à singularidade e amor mundi.
		Otacílio Lopes de Souza da Paz	Aulas de campo: a geografia além da sala-de-aula
53	705	Silvio Antônio Rodrigues Martins Junior	Avaliação de disciplina em cursos à distância: estudo de caso.

		Matheus Lincoln Borges dos Santos	A (des)valorização da mulher “na ciência: uma análise da presença de Marie Curie nos livros didáticos brasileiros”.
		Matheus Lincoln Borges dos Santos	Ciências Sem fronteiras e o Ensino de Ciências: Currículo, Avaliação e Tecnologia.
		Flávia Carolina da Silva Lucinar Rosa Dias	A educação das relações étnico-raciais na formação de professores/as de educação infantil no município de Curitiba: sob a perspectiva de suas professoras.
		Paula Maria Coutinho Sonda Bonin Leandro Palcha	A interferência da baixa autoestima dos alunos da educação de jovens e adultos no processo de ensino aprendizagem.
		Renata Rodrigues Ferreira / Silvio Antonio Rodrigues Martins Junior	PPP e Avaliação de Ensino Superior.
54	706	Maria Cristiane Nunes de Faria	Primeira Conferência Nacional de Educação (Curitiba – 1927): realização e organização.
		Anne Caroline e Silva Goyos Nascimento Sueli de Fátima Fernandes	Libras: a língua materna das crianças surdas?
		Adilson Luiz Tiecher	Refletir a educação na pós-modernidade a partir das contribuições das teorias da semiformação e da indústria cultural.

		Adolfo Antonio Hichmann Araci Asinelli da Luz	As Relações Interpessoais na Perspectiva de Vigotski.
		Cintia Aparecida Borges dos Santos	O papel do voluntário dentro do projeto língua estrangeira para fins acadêmicos.

Oficinas: 19:00 – 22:00

ATIVIDADE	Sala	Autor(es)	Oficina
55	Anfi 700	Talita Moser Galvão Menezes	Uma experiência em Pedagogia Viva: Casinha Amarela
56	509	Lennita Oliveira Ruggi Paula Stopa	Jaguareté: uso de jogos educativos para descolonizar.
57	510	Camila Tatiane de Souza / Regiane Moreira da Silva	“O caminho de casa”: uma proposta de uso do aparelho celular para uma prática interdisciplinar.
58	506 (D. Pedro II)	Cleveron Montanarin	O currículo como possibilidade interdisciplinar dos processos pedagógicos
59	502 (D. Pedro II)	Valéria Aparecida da Silveira Fernandes	Desconstruindo estereótipos de gênero através do lúdico.

Minicursos: 19:00 – 22:00

ATIVIDADE	Sala	Autor(es)	Minicurso
60	207	Yanina Micaela Sammarco	Ambientalização escolar: do currículo ao pátio escolar.
61	708	Tamara da Silveira Valente / Eydicler Araújo / Paula Coentro Monteiro	Relatos de experiência em Mobilidade Estudantil e em intercâmbios estudantis.

62	Anfi 500	Juarez José Tuchinski dos Anjos	Educação e construção histórico-social da infância na era moderna (séculos XV-XVIII); história e historiografia.
63	519	Fernanda Carvalho José Ivair Motta Marlon Brunetta Paulo Tomazinho	Prática docente no Ensino Superior – A utilização das metodologias ativas para promoção da aprendizagem significativa.
64	707	Sarah Aline Roza	Tópicos em desenvolvimento humano e aprendizagem.
65	702	Gioconda Ghiggi Solange Aparecida Rosa	A organização do trabalho pedagógico na educação infantil na perspectiva das relações étnico-raciais.
66	703	Ana Maria Soek Sonia Maria Chaves Haracemiv	O papel do pedagogo no mundo editorial: autoria e edição de materiais didáticos.
67	505 (D. Pedro II)!	Rose Meri Trojan Clarice Martins de Souza Batista	Estudos Comparados em Educação: avaliação de políticas nacionais e internacionais
68	Lab. Infor- mática	Jokasta Pires Vieira Ferraz	Dados educacionais, fontes e portais para acesso.
69	503 (D. Pedro II)!	Tatiane Delurdes de Lima	Autoeducação e avaliação do educador: práticas necessárias.
70	504 (D. Pedro II)!	João Henrique Arco-Verde de Souza	Escola ou Cárcere: um estudo sobre os direitos humanos da juventude.

3/06 – Sexta-feira

Comunicações Orais: 8:30 – 11:30

ATIVIDADE	Sala	Comunicador(es)	Comunicação Oral
71	704	Vanessa Caroline da Silva / Julcilea de Paula Guimarães Giselia Porfilio Gomide / Meroen Pereira Pardinho	Brincar e compartilhar entre bebês e crianças.
		Sirlene de Jesus dos Santos da Silva	Pnaic Matemática e a Alfabetização Matemática na Perspectiva do Letramento.
		Júlio Corcino Rodrigues Mota Junior / Kristina Desirée Azevedo Ferreira	Cursos massivos abertos online (MOOC): contribuições na construção de um currículo participativo.
		Maria de Fatima Joaquim Minetto Jéssica Cumin Ana Beatriz Leal Rafaela Riesemberg	Programa de Extensão PRACRIANÇA: Intervenção Precoce.
		Cintia Aparecida Borges dos Santos	Multiculturalismo e os padrões de beleza.
		Tatiane Delurdes de Lima Elisângela Batista Marinhak / Araci Asinelli da Luz	A importância da formação docente no enfrentamento às problemáticas educacionais.
72	705	Tiago Batista Tavares / Morgana Müller de França Jeimeson Roberto França / Lauro Luiz Samojeven	Um efeito fotoelétrico: uma abordagem construtivista por meio de uma abordagem experimental demonstrativa.

	Priscila Moschetta Ana Cristina Nadalin Karine Lowen	A (in)disciplina presente em uma instituição privada de ensino do município de Curitiba/PR: análise e reflexões acerca dos registros de ocorrência.
	Priscilla Sisto Dalmarco Celso Pinheiro Priscilla Sisto Dalmarco Celso Pinheiro	O uso de Tecnologias Digitais nas aulas de Filosofia. O uso do Teatro nas aulas de Filosofia.
	Eduardo Fofonca	Os (multi)letramentos da cultura digital na educação: uma análise com educadores das linguagens por meio da teoria da percepçãoestética.
	Eduardo Fofonca Carmen Silvia da Costa / Fernando Amorim / Vania Carla Camargo	Redimensionamentos da concepção de avaliação de aprendizagem na educação profissional, na modalidade educação à distância.
	Letícia Maria Camargo da Silva Cristina Frutuoso Teixeira	Criando Perspectivas para a Educação Ambiental na Escola.
	Ana Júlia Lucht Rodrigues / Lusiane Ferreira Gonçalves Vanessa Hoffmann Machado	Relatório do estágio de organização do trabalho pedagógico na Escola Municipal Presidente Pedrosa.
	Diogo Simão Cindy G. Santos Luiz	O lugar da semântica na escola: uma breve análise dos materiais didáticos distribuídos pelo MEC.

Minicursos: 8:30 – 11:30

ATIVIDADE	Sala	Autor(es)	Minicurso
73	708	Nelly Narcizo de Souza	Contextos inclusivos na Educação Infantil: o pedagogo e a qualidade na promoção do desenvolvimento na primeira infância.
74	702	Bruna Rodrigo	Gênero e Diversidade na Escola: desafios e propostas de abordagem.
75	706	Hellen Tsuruda Amaral	Estratégias para comunicação eficiente entre professores e alunos.
76	707	Rosane de Fátima Batista Teixeira Gabriel Mathias Carneiro Leão Hanny Paola Domingues Marissoni do Rocio Hilgenberg	Avaliação no IFPR: um bicho de sete cabeças?
77	703	Cesar Alves de Meira Filho	A colagem como método criativo contemporâneo.

Oficinas: 8:30 – 11:30

ATIVIDADE	Sala	Autor(es)	Oficina
78	206	Marielly Rodrigues Mandira	Riscos e Benefícios da Internet: A Mediação da Escola no Uso Seguro das Tecnologias.
79	207	Maria Cristina Perigo do Nascimento	Oficina de Normas para Trabalhos Científicos (UFPR/ABNT).

80	411	Ghyovana Dias de Mello / Jéssica da Costa Ricordi	Escritas numéricas na Educação Infantil.
81	510	Marina Feldman	“Quadrados podem ser redondos” – Pensar a prática docente a partir do corpo.
82	519	Fernanda Azeredo de Moraes	Rodas de conversa sobre violência sexual II: masculinidades.
83	Lab. Informática	Paulo Tomazinho	Desenvolvimento de Aplicativos Móveis Educacionais de forma fácil, rápida e divertida, mesmo para quem não sabe programar.

Colóquios: 14:00 – 17:00

ATIVIDADE	Sala	Prof^(a). Dr. (a) Organizador	Colóquio
84	Anfi 100	Elisa Maria Dalla-Bona	Pesquisa e debates sobre questões contemporâneas na Educação Básica.
85	Anfi 500	Tania Stoltz Josafá Moreira da Cunha	Pesquisas contemporâneas em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano

ATIVIDADE 86

16:30 – 19:00 (Anfi 400)

SESSÃO DE CINEMA: “Uma Lição de Vida” (EUA / Reino Unido / Quênia, 2010) – Direção – Justin Chadwick

ATIVIDADE 87

19:00 – 22:00 (Teatro da Reitoria)

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

“Currículo e Avaliação: A Base Comum Curricular Nacional em Questão”

Prof^a Dr^a Sandra Maria Zakia Lian Sousa (USP)

Mediador – Prof. Dr. Odilon Carlos Nunes (UFPR-DEPLAE)

Resumos Mesas-Redondas

Mesa-Redonda:

Ações Afirmativas E Inclusão Na Base Comum Curricular Nacional (BCCN)

Prof^ª. Dr^ª. Carolina dos Anjos de Borba (UFPR/DTFE)

A mesa redonda “Ações Afirmativas e Inclusão na Base Comum Curricular Nacional” contou com dois palestrantes que debateram questões referentes à diversidade, formação de professores e currículos. Primeiramente, o professor Josafá Cunha apresentou algumas ações afirmativas implementadas na Universidade Federal do Paraná, com ênfase nas ações de inclusão racial por meio do sistema de cotas vigente desde 2004. Enfatizou que as mudanças no perfil de estudantes nos cursos de graduação, por meio de ações afirmativas, proporcionam a discussão da representatividade da população brasileira, não apenas no corpo discente e docente, mas também nos currículos de formação, em especial nas licenciaturas. Da mesma forma, a professora Lucimar Dias apresentou o debate a respeito da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que incluiu temas relacionados à diversidade, chamados temas especiais, provocando reflexões concernentes à formação de professores, sobretudo quanto a preparação para a abordagem da diversidade. Ao final de sua palestra, destacou o fato do momento político nacional inspirar cuidados quanto a proteção de conquistas sociais históricas para a educação. A plenária, após debater densamente os temas suscitados pelos conferencistas, decidiu

redigir uma carta à Universidade Federal do Paraná solicitando a inclusão de disciplina obrigatória sobre diversidade nos currículos das licenciaturas.

Mesa Redonda:

Currículo e Avaliação: Cenários da Extensão Universitária Prof^a. Dr^a. Sandra Regina Dias da Costa (UFPR/DTFE)

A mesa redonda “Currículo e Avaliação: cenários da extensão universitária”, contou com a participação das professoras Deise Cristina de Lima Picanço, pró-reitora de Extensão – PROEC da UFPR – e Nadia Gaiofatto Gonçalves, presidente do Comitê Setorial de Extensão/coordenadora do CEAPE – Centro de Assessoramento Pedagógico do Setor de Educação. Retomando aspectos históricos da extensão universitária, a professora Nadia destacou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio a ser obedecido pelas Universidades Federais conforme a Constituição Federal/1988, e por consequência um dos cinco princípios das atividades extensionistas junto com interdisciplinaridade, interação dialógica, impacto e transformação social e impacto na formação do estudante. A partir dessa contextualização, a professora Deise, situou a extensão na UFPR no momento atual, contemplando estrutura da PROEC, ações e fontes de custeio. Além disso, buscou traçar um panorama das ações da Pró-Reitoria de Extensão em face da curricularização da extensão na UFPR, com vistas ao implemento da estratégia 12.7, proposta pelo PNE (2014-2024) que visa assegurar créditos curriculares para extensão universitária para os cursos de graduação. Neste sentido, sinalizou para um Seminário para docentes e discentes a ser realizado em agosto próximo a fim de discutir propostas para a questão, além de constituir uma ação formativa para

todos os envolvidos. Os debates voltaram-se principalmente para a questão das bolsas tendo em vista o momento econômico/político que o país atravessa e também sobre a reformulação curricular do curso de Pedagogia que se encontra em discussão.

Mesa redonda:

Inclusão e as necessidades educativas especiais

Prof^a Dr^a Maria de Fátima Joaquim Minetto (UFPR/DTFE)

Prof^a Dr^a Sueli de Fátima Fernandes (UFPR/DTFE)

Essa mesa foi criada na intenção de propor uma reflexão em busca do entendimento das mudanças nas Políticas Educacionais e a relação com a Educação Inclusiva. A estabilidade é algo que buscamos freqüentemente, pois ela nos dá segurança. Quanto mais conhecemos determinado fato ou assunto mais nos sentimos seguros diante dele. O novo gera insegurança e instabilidade, exigindo reorganização, mudança. É comum sermos resistentes ao que nos desestabiliza. Sem dúvida as ideias inclusivas causam muita desestabilidade e resistências. Para que possamos assumir um posicionamento mais crítico e construtivo em relação à educação inclusiva e as modificações que se atrelam a ela, precisamos conhecer o que está sendo proposto. Entender as necessidades que levaram a mudanças. Só o conhecimento proporcionará a reflexão adequada com relação aos avanços propostos pelas políticas de educação. Essa mesa discutiu os avanços da inclusão no ensino superior apresentando uma relação teoria e prática. A UFPR tem uma estrutura muito eficiente de apoio ao aluno com necessidades educativas especiais com o serviço do NAPNE, que é um núcleo de apoio a inclusão. A partir das ações do NAPNE muitas conquistas foram apontadas como a contratação de professores surdos,

interpretes e também a criação do Curso de Letras/Libras, dentre muitas outras. Foram também explicados os progressos com a nova LEI Nº 13.146/2015. As ideias inclusivas têm sido a alavanca para reflexões por parte de todos os envolvidos com a educação, uma vez que vem exigindo reformulações e impulsionando a formação continuada. A inclusão é um fato já ocorrido. Estamos em tempo de refletir sobre o “estado da arte” e não ficarmos nos posicionando contra ou a favor, esses tempos já se foram. Hoje estamos aprendendo a entender, a mudar, a pensar diferente, a ousar fazer diferente.

Mesa redonda:

Currículo e avaliação frente as Novas Tecnologias.

Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá (UFPR/DEPLAE)

A apresentação procurou trazer contribuições de pesquisas desenvolvidas nas escolas públicas da Rede Municipal de Curitiba e Araucária (ARAÚJO, 2015; BINOTTO, 2014; GOMES, 2013) e em escola particular (VOGT, 2015), orientadas pelo pesquisador, no sentido de evidenciar as problemáticas reais do processo de integração das tecnologias e mídias digitais na escola. A partir desta realidade, o autor entende a necessidade de se construir/elaborar uma concepção complexa de tecnologia e mídias digitais que possa fundamentar as práticas pedagógicas na escola. Para isso vai buscar subsídios teóricos no Pensamento Complexo sistematizado por Edgar Morin (MORIN, 2002). A partir de uma concepção ampliada e complexa de tecnologia, o autor propõe ações desafiadoras para que se possa efetivar o processo de integração das tecnologias no currículo escolar que supere uma visão e ação fragmentada e instrumental.

ARAÚJO, Marilete Terezinha Marqueti de. **A identidade do professor que utiliza as tecnologias e mídias digitais na sua prática pedagógica.** 196 f. Curitiba, Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2015.

BINOTTO, Cláudia. **Uso do laboratório de informática e a cultura digital no processo de alfabetização em escolas municipais de Curitiba (PR).** 190 f. Curitiba, Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2014.

GOMES, Fabrícia Cristina. **Projeto um computador por aluno em Araucária – UCAA: investigando a pratica dos professores.** 147 f. Curitiba, Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2013.

MORIN, Edgar. **O método 5: a humanidade da humanidade – identidade humana.** Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2002.

VOGT, Poliana. **O Uso pedagógico da lousa digital interativa: o caso da prática docente em língua estrangeira.** 147f. Curitiba, Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2015.

Palavras-chave: Tecnologias e mídias digitais. Pensamento Complexo. Cibercultura e currículo.

Resumo dos Colóquios, Mini-Cursos e Oficinas

DULCE STELA SCHRAMME

THAIS LEONARDO

RODRIGUES SILVA

KAMYLLA CANALLI

ANA BEATRIZ CHISTE CRUZ

Resolução de Problemas na Educação Infantil numa Perspectiva Interdisciplinar

A presente oficina pretende propor aos participantes a prática de duas sequencias didáticas sobre resolução de problemas na Educação Infantil. A primeira tem como tema questões de luz e sombra e a segunda a construção de um xilofone. Ambas foram realizadas com crianças em dois centros de Educação Integral (CEI) de Curitiba, por bolsistas do Projeto Pedagogia 3 do PIBID. As sequências foram aplicadas em turmas de Educação Infantil e tiveram como objetivo promover o desenvolvimento de hipóteses sobre luz sombra e som a partir da problematização de situações e levantamento de hipóteses sobre possíveis soluções. No decorrer da oficina todos participarão ativamente das atividades propostas, que envolvem a projeção de luz na formação de sombras e a construção de um xilofone com garrafas de vidro.

Palavras-chave: Educação Infantil, Interdisciplinar.

ANA MARIA PETRAITIS LIBLIK

MARTA PINHEIRO

Teoria e prática no contexto da Educação Integral e integradora de saberes

Aspectos históricos e conceitos básicos da Educação Integral. Alternativas metodológicas possíveis de serem realizadas na sala de aula de uma escola com tempo ampliado de estudos.

Palavras-chave: Educação Integral, Educação Integrada, Metodologias.

TANIA STOLTZ

JOULILDA DOS REIS TAUCEI

Pesquisas contemporâneas em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano

A necessidade de compreender o indivíduo, considerando-se as diversas dimensões do desenvolvimento humano (psicológico, cognitivo, afetivo e relacional) e dos processos de ensino aprendizagem em contexto educacional, constitui-se em uma busca constante de pesquisadores. Nesse sentido, o Colóquio tem como foco central apresentar e discutir as relações entre altas habilidades/superdotação (AH/SD), metacognição e educação. A maioria das pesquisas foram desenvolvidas respeitando-se os princípios teóricos-metodológicos da perspectiva histórico-cultural, a partir das contribuições de Vygotsky, que considera a importância de se estudar a interação social para se compreender a totalidade do comportamento humano. Serão discutidos cinco grandes temas: Altas Habilidades/Superdotação em coexistência com a Dislexia e as interações dos estudantes no âmbito familiar, so-

cial e escolar; Altas Habilidades/Superdotação e a Afetividade na Sala de Recursos Multifuncional; o Desenvolvimento da Metacognição em estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na Sala de Recursos; o desenvolvimento do controle inibitório e o autocontrole, entendidos como uma dimensão das Funções Executivas, a partir do olhar para a prática pedagógica na Educação Infantil e as relações entre Arte, Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação. As investigações e discussões dessas temáticas abrem o campo para novas pesquisas.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Dislexia. Metacognição. Artes. Criatividade

JOKASTA PIRES VIEIRA FERRAZ

Dados educacionais, fontes e portais para acesso

A oficina irá explorar de forma introdutória o uso dos dados disponibilizados nos portais: idebescola, devolutivas e boletim da ANA, conhecendo os portais, bem como o seu uso para pesquisa. Organização dos dados no excel, para elaboração de gráficos e tabelas (média, gráficos de linhas e barras). Acesso e panorama dos dados disponibilizados pelo INEP, mas não serão trabalhados com os microdados.

Palavras-chave: dados, idebescola, ANA.

SILVANA MARIA DE LARA

Ensino religioso: desafios, limites e possibilidades no Ensino Fundamental

A importância de tratar os aspectos desta disciplina ainda na formação inicial dos professores é mais do que urgente, tendo

em vista que a maioria dos cursos de licenciatura não oferece uma disciplina que apresente os fundamentos e metodologias do Ensino Religioso escolar, e na prática pedagógica muitos docentes irão ministrar esta disciplina ou terão que orientar outros professores sobre os conteúdos a serem desenvolvidos, além do que a Religião é um dos aspectos culturais de um povo e deve ser estudado de forma a promover o conhecimento e prevenir os casos de intolerância muitas vezes gerado pelo desconhecimento da crença do outro . O minicurso pretende trazer os aspectos normativos do Ensino Religioso, além de um pequeno histórico da disciplina no Brasil, desde o tempo colonial, passando pelas mudanças nas leis educacionais até chegarmos a LDB 9394. Apresentar metodologias e visões do objeto de estudo desta área do conhecimento e socializar práticas pedagógicas realizadas dentro da proposta inter-religiosa com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Um dos objetivos é dar noções básicas para os docentes já atuantes e também aos futuros docentes e pedagogos sobre o que, como e porque ensinar os conteúdos do ensino religioso dentro do espaço da escola pública, tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso e o Currículo Municipal de São José dos Pinhais, município no qual as atividades foram desenvolvidas, os quais colocam como objeto de estudo o Sagrado e suas manifestações dentro das quatro matrizes religiosas: oriental, ocidental, indígena e africana, demonstrando a importância da diversidade e da tolerância entre as diversas crenças existentes e também pelo respeito a opção por nenhuma crença religiosa.

A metodologia utilizada é a exposição dialogada, devido ao caráter da própria disciplina ser o do diálogo e troca de experiên-

cias, neste momento também será aberto o espaço para perguntas, comentários e opiniões dos participantes.

Também serão apresentadas sugestões de bibliografia e sites para consultas e aprofundamentos teórico-práticos como a Revista Diálogo da Editora Paulinas e os informativos da ASSIN-TEC. (Associação Inter-religiosa de Educação).

O principal objetivo é mostrar que legalmente o Ensino Religioso vem ampliar a formação integral dos educandos e, portanto, deve ser laico, sem proselitismos e nenhuma forma de doutrinação por parte dos professores ou dos sistemas de ensino.

Palavras-chave: Ensino religioso, normatização, metodologia.

YANINA MICAELA SAMMARCO

Ambientalização escolar: do currículo ao pátio escolar

O minicurso tem como objetivo oportunizar um processo formativo aos participantes quanto a importância da ambientalização do currículo e das estruturas físicas da Escola, no intuito de demonstrar como a qualidade do ambiente escolar influencia no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, serão abordados os temas de ambientalização, educação ambiental, sustentabilidade, cultura socioambiental, entre outros. Além disso, serão demonstradas propostas de ambientalização escolar que permitirão um diálogo sobre desafios, dificuldades e benefícios.

Palavras-chave: Ambientação escolar, educação ambiental, cultura socioambiental, sustentabilidade.

ANA LÚCIA SILVA RATTO

(In)disciplina escolar: problematizando o pensamento de M. Foucault

Poder, disciplina, normalização, exame, vigilância, moral e ética em Michel Foucault. Concepções de infância e de educação: implicações sobre a prática pedagógica e sobre as relações disciplinares. A problematização do pensamento de Foucault à luz da realidade escolar atual e da disciplina neste contexto. O minicurso será trabalhado mediante aula expositiva e dialógica, apoiando-se também em esquemas no quadro de giz e em material audiovisual.

Palavras-chave: Foucault, disciplina, normalização, vigilância.

CARMEM SILVIA DA FONSECA KUMMER LIBLIK MARALICE MASCHIO

Olhando o passado a partir do presente: a história oral no currículo e em sala de aula

Existem várias possibilidades para o(a) professor(a) trabalhar com seus alunos(as) os conteúdos da História, principalmente no que se refere à formação da consciência histórica da região, comunidade e do grupo social aos quais os(as) estudantes pertencem. É nessa direção que a História Oral pode ser vista tanto como meio de acesso aos fatos históricos quanto uma maneira de refletir a própria disciplina histórica. Ao mesmo tempo, o trabalho com a História Oral nos coloca uma questão muito importante, qual seja, o papel da memória na compreensão dos processos históricos. As relações entre memória e História evidenciam as ações dos agentes históricos em relação à

sua própria identidade e reequaciona as relações entre passado e presente. É dessa maneira que as entrevistas orais são vistas como memórias que espelham determinadas representações e construções simbólicas feitas por seus depoentes. Este minicurso, portanto, tem por objetivo discutir a integração da metodologia da História Oral ao currículo de História no ensino básico, cuja contribuição pode auxiliar nas interpretações dos processos históricos e no envolvimento direto dos(as) estudantes com os grupos sociais e familiares aos quais estão integrados. Apresentaremos aos ouvintes as ferramentas teóricas e práticas da História Oral, bem como suas fronteiras interdisciplinares e os desafios de ser incluída nos planos curriculares. Os conteúdos abordados são: (1) História Oral e Memória; (2) As contribuições da História Oral na aprendizagem histórica; (3) História local e tempo presente (4) Ética; (5) como fazer um projeto em sala de aula (trabalho de campo, transcrição, edição, interpretação e restituição). Esperamos, com isso, apresentar uma modalidade teórica e metodológica – que não só compete à disciplina histórica, pois ela é interdisciplinar – que pode auxiliar na formação dos(as) alunos(as) quanto à reflexão sobre seu passado, tornando-os(as) capazes de reconhecer seu lugar, seus direitos e seu valor no interior de uma organização social.

Palavras-chave: História Oral, Memória, Interdisciplinar.

SARAH ALINE ROZA

Tópicos em desenvolvimento humano e aprendizagem

Apresentar, discutir e refletir sobre conceitos fundamentais da psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem a partir de perspectivas teórico metodológicas do desenvolvimen-

to e aprendizagem humanos. O ciclo vital. Modalidades de aprendizagem e sua relação com o processo de ensino. Dificuldades de aprendizagem (passado e presente das dificuldades de aprendizagem). A atuação dos educadores frente às dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: desenvolvimento humano, aprendizagem, dificuldades.

JUAREZ JOSÉ TUCHINSKI DOS ANJOS

Educação e construção histórico-social da infância na era moderna (séculos XV-XVIII): história e historiografia

O minicurso tem por objetivo compreender o papel da educação no processo de construção histórico-social da infância na Era Moderna (séculos XVI a XVIII). Para tanto, serão abordados os seguintes conteúdos: 1) A infância como objeto historiográfico; 2) A infância como construção histórico-social; 3) Os humanistas, os reformadores religiosos, os pedagogos iluministas, os reformadores ilustrados e a família: contribuições para a construção da infância pela educação; 4) As contradições no processo de construção histórico-social da infância na Era Moderna.

Palavras-chave: Infância na Era Moderna.

CESAR ALVES DE MEIRA FILHO

A colagem como método criativo contemporâneo

A colagem é um processo que rompeu com a superfície da obra de arte. Como procedimento técnico tem uma história antiga, mas sua incorporação na arte do século XX, com o cubismo,

representa um ponto de inflexão na medida em que liberta o artista do jugo da superfície. Ao acrescentar pedaços de jornais, madeiras e outros objetos na superfície pictórica, essa passa a ser concebida como construção sobre um suporte, o que dificulta o estabelecimento de fronteiras rígidas entre pintura e escultura.

Através da história da colagem, brevemente explicitada, iniciada com Picasso no princípio do século XX e que, posteriormente, foi assumida como processo por vários outros artistas. Os princípios de composição inaugurados pelas colagens encontram seguidores em todo o mundo, o que não significa falar em generalização uniforme, mas em interpretações distintas de um mesmo procedimento. Através dos tempos, até os dias de hoje, a colagem tornou-se um processo largamente utilizado, presente de várias maneiras e com objetivos diferentes. Na contemporaneidade, atinge sua difusão em grande escala através dos meios eletrônicos e, encontra na rapidez do mundo conectado sua plataforma de exibição.

Se faz importante, também, discutir a relação atual com as leis de Copyright e direitos autorais, que nos meios digitais assume outras configurações e tem provocado muitas discussões por conta da criminalização de gestos corriqueiros como passar um arquivo ou portar um aparelho de mp3 com músicas baixadas de algum site. De fato, criminalizar alguém que reinterpreta o mundo a sua volta e que tem acesso a toda essa informação, é algo que deve ser discutido, é relevante e se faz necessária a reflexão, diante das possibilidades que podem ser exploradas pela colagem.

Através do conhecimento e da compreensão do processo, poderemos entender a dimensão em que está presente em nossa vida, sua aplicação em sala de aula e percebendo assim tam-

bém como fenômeno da comunicação contemporâneo. Tanto a junção de imagens em artes quanto ao uso de trechos ou partes de um vídeo ou uma música são processos de colagem e estão presentes em nosso mundo digital. Esta junção produz sempre outro objeto, transformado pela ação criadora do ser humano em outra obra. É de fato outro e tem suas referências, muitas vezes explícitas.

A colagem tornou-se um fenômeno contemporâneo, corriqueiro e, ao mesmo tempo, transformador. Dela surgem possibilidades de reinterpretações constantes do mundo que nos circunda, conferindo status de obra original aquilo que é feito de citações de partes de outras obras. Um mundo relativo e novo a partir de outras partes deste mesmo mundo. Desta maneira, a colagem deve ser entendida como processo contemporâneo, como mais uma forma de expressão possível.

Palavras-chave: colagem, Método criativo.

GIOCONDA GHIGGI

SOLANGE APARECIDA ROSA

A Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil na perspectiva das Relações Étnico-raciais

O objetivo do minicurso é refletir sobre as possibilidades e desafios da Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil na perspectiva das Relações Étnico-raciais, oferecendo aos participantes subsídios teóricos e práticos para o trabalho. A temática se justifica pela necessidade de práticas pedagógicas promotoras de igualdade racial no espaço da Educação Infantil. O minicurso é composto de duas etapas. A primeira consiste em uma reflexão sobre as principais leis e documentos

que orientam a Educação Infantil e Relações Étnico-raciais: Lei nº 10.639/2003, as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE, nº 1, de 17/06/2004), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE nº 5, de 17/2009), entre outros. A segunda etapa será sobre os elementos da prática e do cotidiano na Educação Infantil e Relações Étnico-raciais, com reflexões sobre: a proposta pedagógica, a organização do ambiente (tempos, espaços, materiais, brinquedos, livros), a brincadeira, linguagens, etc. Ao cursista será disponibilizado um material com: a apresentação do curso, indicações de livros e artigos.

Palavras-chave: OTP, Educação Infantil, Igualdade racial.

ANA MARIA SOEK

SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV

O Papel do Pedagogo no mundo Editorial: Autoria e Edição de Materiais Didáticos

O profissional pedagogo é quem por excelência trabalha com o conhecimento e entende da arte de educar. Conhecer e estabelecer relações teórico práticas é umas das principais funções do trabalho pedagógico. Libâneo (2001, p.129) descreve a pedagogia como campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados de formação humana dos indivíduos. Mais especificamente, concebemos a Pedagogia como ciência que explica objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa nos âmbitos da atividade educativa impli-

cados na transição/assimilação ativa de saberes e modos de ação. Dessa forma, trabalhar com recursos didáticos, adequações metodológicas e selecionar conteúdos levando em consideração as diferentes interfaces do ato educativo e do público alvo, é um desafio frente a diversidade presente nas escolas Brasileiras. No curso “O Papel do Pedagogo no mundo Editorial: Autoria e Edição de Materiais Didáticos” procuramos discutir como o pedagogo pode ser autor e editor de diferentes tipos de materiais didáticos, bem como debater as diversas formas de atuação do pedagogo nesse ramo. Será apresentado ainda alguns exemplares de materiais didáticos e relato de experiências de pedagogo que atuam nesse meio. O curso visa discutir a formação e experiência necessária para essa atuação. Busca ainda caracterizar o que se deve levar consideração ao propor um material didático: os propósitos educativos, a adequação, características e especificidades ao público a que se destina, bem como adequação metodológica, ou seja, como o profissional pedagogo pode conduzir projetos educativos no mercado editorial.

Palavras-chave: Pedagogo, Material didático, mundo editorial.

ANA MARIA SOEK

SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV

Produção de Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Diversidade

O curso de Produção de Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos na Diversidade tem por objetivo discutir a produção de diferentes materiais didáticos abordando os temas relativos à diversidade encontrada nas salas de aula, conside-

rando as características locais e regionais e as especificidades dos educandos, jovens e adultos. Também será realizada atividades práticas para produção de material didático. Justifica-se em função da demanda sentida pelos educadores que atuam ou irão atuar na alfabetização e nos anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade EJA, visto que não existe muitos recursos disponíveis para essa modalidade, que leve em conta toda essa diversidade. Sendo o Brasil um país plural que busca privilegiar os direitos humanos de cada cidadão, porém muitas vezes a escola não tem atendido essa pluralidade. A produção de material didático voltado à Educação de Jovens e Adultos visa possibilitar a ampliação das práticas de leitura, de escrita e do universo linguístico do educando, bem como o domínio em relação às diferentes áreas do conhecimento, promovendo a interlocução com textos simples, de diferentes tipos e finalidades, apresentando as diferentes funções da linguagem, como referencial, apelativa, emotiva, poética, metalinguística, não se limitando à sílabas ou palavras desvinculadas de unidades de sentido mais amplas, como o texto ou a frase. Deve ainda proporcionar atividades de leitura, produção de texto e uso da língua oral em situações reais de uso, como os conhecimentos matemáticos de leitura e escrita de números, preços, datas, horários, medidas, a utilização das operações matemáticas em seu cotidiano de pagamento, cálculo de troco, salário ou parcelamento. Nesse sentido, a abordagem dos procedimentos e a opção metodológica adotada deve levar em conta os saberes prévios dos educandos jovem e adulto, ou seja, considerar sua condição de falante competente da língua para os usos cotidianos; considerar a riqueza e a variedade de suas experiências, saberes e interesses; considerar sua origem regional, valorizando

sua linguagem, evitando a infantilização ou criação de linguagem artificial e propiciar o exercício da imaginação e da criatividade tanto na oralidade quanto no uso da palavra escrita. O material didático para a EJA deve favorecer o reconhecimento e a valorização do diferente, a diversidade, o diálogo, o respeito, a convivência democrática, o exercício da cidadania, entre outros.

Palavras-chave: EJA, material didático, diversidade.

CARLA MARIANA SAAD DE LIMA

Manejo e tratamento da Violência Escolar: o que fazer?

O curso tem como objetivo promover as habilidades sociais educativas de professores, enfatizando a discussão sobre estratégias para prevenção e combate a violência em contextos educacionais, em especial quanto ao Bullying. No decorrer do curso serão trabalhadas as seguintes temáticas: Caracterização, causas e consequências da vitimização entre pares e do Bullying; Como medir, avaliar e intervir nas situações de vitimização; Gestão de conflitos em sala de aula; Estilos de interação entre professores e alunos; Promoção de habilidades sociais na escola; Desenvolvimento de atividades de prevenção a vitimização e ao Bullying.

Palavras-chave: Violência escolar, Bullying, prevenção.

MARIELLY RODRIGUES MANDIRA

Prevenção de situações de risco para crianças e adolescentes na abordagem bioecológica

Existem diversas situações de risco para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Dentre tais encontram-se a violência no ambiente familiar, escolar e/ou comunitário, o envolvimento com o uso e o tráfico de entorpecentes, a gravidez na adolescência, a negligência, o abuso sexual, a exploração sexual e o trabalho infantil. Essas situações de risco podem ser pessoais ou sociais. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8080/1990), é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a garantia e a inviolabilidade dos direitos essenciais a esses cidadãos em desenvolvimento. A teoria bioecológica (Bronfenbrenner, 2011) entende que o desenvolvimento é um fenômeno de continuidade e mudanças de características biopsicológicas dos seres humanos com indivíduos e grupos. O modelo Pessoa-Processo-Contexto-Tempo estabelecido por tal leva em consideração as características individuais da Pessoa, como idade, gênero, raça/etnia, personalidade, inteligência, entre outras, a qualidade das interações que a Pessoa estabelece com outras, assim como com o(s) contexto(s) no(s) qual(is) ela está inserida. O Processo também leva em consideração a interação entre os Contextos nos quais a Pessoa está inserida. O Contexto constitui-se dos sistemas que englobam a pessoa e as interações que ela realiza, é composta por Microsistema, Mesossistema, Exossistema e Macrossistema. Também é necessário levar em consideração o Tempo, que pode referir-se ao tempo histórico, no qual ocorrem as mudanças que podem influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento humano, e ao tempo expandido que

refere-se às possibilidades de pesquisa sobre determinado assunto. Este minicurso tem por objetivo levar aos participantes uma proposta de prevenção das situações de risco ao desenvolvimento da crianças e adolescentes através da teoria bioecológica.

Palavras-chave: teoria bioecológica, prevenção de riscos.

HELLEN TSURUDA AMARAL

Estratégias para comunicação eficiente entre professores e alunos

Apresentar estratégias e possibilidades para o aprimoramento da comunicação entre professores e alunos, visando o desenvolvimento de habilidades sociais educativas. O programa inclui a discussão sobre (a) aceitação de sentimentos na prática escolar; (b) o estabelecimento de limites no contexto educacional; (c) estratégias para a resolução de conflitos.

Palavras-chave: comunicação, habilidades sociais, sentimentos.

ANNE CAROLINE E SILVA GOYOS NASCIMENTO

Libras: a língua materna das crianças surdas?

O objetivo do minicurso é debater sobre o direito à Libras (Língua Brasileira de Sinais) como língua materna para as crianças surdas. O debate faz parte das discussões acerca da política de educação bilíngue para estudantes surdos, que tem os Estudos Surdos como área de inserção teórica. Esta área tem subsidiado academicamente a sistematização conceitual e investigativa

da concepção socioantropológica da surdez, oferecendo condições para compreender e fundamentar o processo de efetivação da política linguística para educação de estudantes surdos (SKLIAR, 1997; LODI, 2013). Em vista de alcançar este objetivo os seguintes conteúdos serão abordados: (a) direito de todos à educação de qualidade; (b) concepção de criança como sujeita de direitos, de língua materna, de educação bilíngue; (c) políticas de educação especial e políticas linguísticas – qual o lugar do debate na educação de crianças surdas? (d) onde estão as crianças surdas da educação infantil em Curitiba e que políticas educacionais estão presentes. A metodologia de trabalho que será empregada no minicurso será de exposição teórica, incentivando o debate e a reflexão sobre os conteúdos abordados.

Palavras-chave: Libras, surdos, educação bilíngue.

MARINA FELDMAN

Experiência estética e trabalho com arte na Educação Infantil

A partir do conceito chave de experiência estética, entendida como uma forma distinta de relacionar-se com objetos e acontecimentos diversos, o presente minicurso visa introduzir elementos teóricos e vivências práticas para debater o espaço da arte na Educação Infantil. Considerando-se a triangulação que inclui a criação, a fruição e a reflexão, defende-se que o trabalho com arte com as crianças pequenas se dê, principalmente, a partir do contato com materiais, obras de arte, a natureza e produções das próprias crianças, levando-se em conta o uso de todos os sentidos e do corpo em movimento. Compreende-se tal trabalho com um espaço de ampliação de possibilidades para

as crianças experienciarem esteticamente seu entorno, assim como a arte propriamente dita. A partir dessa introdução teórica, buscar-se-á promover entre os participantes algumas experiências de fruição e criação que caminhem neste sentido, indicando possibilidades e questionamentos para o docente que deseja trabalhar a arte com a pequena infância.

Palavras-chave: arte, estética, experiência, educação infantil.

ANA MARIA PETRAITIS LIBLIK

Projeto Arte na Escola – possibilidades metodológicas.

Apresentar o projeto Arte na Escola/poço UFPR ao público. Apresentar as ações do polo e oferecer/emprestar os materiais do polo para professores que já estão em sala de aula. O empréstimo é gratuito, mas pouca gente sabe da riqueza que temos e consequentemente não utiliza. Após a apresentação será realizada uma prática com os materiais.

Palavras-chave: Projeto Arte na Escola.

ROSANE DE FÁTIMA BATISTA TEIXEIRA

CO-AUTORES: GABRIEL MATHIAS CARNEIRO LEÃO

HANNY PAOLA DOMINGUES

MARISSONI DO ROCIO HILGENBERG

Avaliação no IFPR: um bicho de sete cabeças?

O minicurso proporá a reflexão de práticas avaliativas no cotidiano escolar, discutirá a construção de uma proposta de avaliação formativa numa instituição de Educação Profissional e Tecnológica, a partir das suas normativas institucionais,

da constituição de uma comissão multicampi de avaliação e de dados estatísticos de aprovação e permanência.

Palavras-chave: avaliação, aprovação, permanência.

**ADOLFO ANTONIO HICKMANN
GIRLANE MOURA HICKMANN**

A escrita acadêmica: dicas sobre o artigo científico

A questão inerente à escrita acadêmica é algo que aflige não somente alunos, como também professores do ensino superior. A proposta é apresentar brevemente dicas de escrita acadêmica e os passos para a produção de artigos científicos. O objetivo é a divulgação de informações importantes para o desempenho acadêmico, conforme as necessidades atuais.

Palavras-chave: Escrita acadêmica, artigos científicos.

JOÃO HENRIQUE DE SOUZA ARCO-VERDE

Escola ou Cárcere, um Estudo sobre os Direitos Humanos da Juventude

O tema é educação ou cárcere, numa proposta de se debater o segmento da juventude, principalmente com o recorte etário dos 15 aos 17 anos. Trata-se de uma proposta de contrapor o discurso da Segurança Pública e da criminalização da juventude, apontando a educação como o principal caminho para a transformação do jovem e garantir a defesa dos direitos inerentes a este segmento. Pretendo ministrar um minicurso garantindo o amplo debate sobre questões educacionais, socioeducacionais, penitenciárias e sociais. Tem-se como objetivo debater a temática, trazer aspectos legislativos que coadunem com

a defesa educacional, apontar indicadores de violência urbana e principalmente institucional, debater o plano nacional de educação e seus indicativos de inclusão do jovem na escola.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Juventude, Educação.

BRUNA RODRIGO

Gênero e Diversidade na Escola: desafios e propostas de abordagem

1. Gênero, raça e diversidade no cotidiano escolar. 2. Violências no cotidiano escolar. 3. Sexualidades: diversidade e discriminação. 4. As diferenças de Gênero no espaço escolar. 5. Ensino, Religião e Educação (laicidade). 6. Diversidade como princípio pedagógico inclusivo – Direitos Humanos.

A proposta de abordagem temática permite transitar pelas diversas questões da realidade escolar. Muitas vezes, essas questões trazem para a convivência na escola uma profunda dificuldade de solucionar problemas. Em alguns momentos por falta de formação dos profissionais da educação, em outros por questões que esbarram em valores éticos, religiosos e/ou morais que fazem os profissionais da educação não ‘encontrarem saída’ frente as complexidades e delicadezas dessas realidades. A proposta do minicurso tem como objetivo debater de forma aberta e livre de preconceitos questões tão presentes no cotidiano escolar. Pensar e dialogar sobre essas questões é considerar construção e desconstrução de lutas, interesses, necessidades. Implica em entender a Educação conforme as possibilidades de mudanças e transformações, abandonando certos valores, preconceitos, discriminações ultrapassando análises simplistas e cartesianas da educação.

Com uma metodologia bem dialógica, as questões principais serão postas e debatidas com os participantes do minicurso após uma breve exposição teórica da temática envolvida. Discutiremos casos relacionados com cada temática exposta e subgrupos encaminharão o problema.

Palavras-chave: Gênero, Diversidade, Escola.

NELLY NARCIZO DE SOUZA

A formação de vínculos e a primeira infância: a importância do outro

Brazelton e Greenspan (2002) afirmam que os primeiros anos de vida são ao mesmo tempo o período mais crítico e mais vulnerável no desenvolvimento de qualquer criança. Já Winnicott (1975a), ao considerar o bebê como “pessoa”, destaca a compreensão de que o desenvolvimento humano é um processo que se verifica continuamente, tanto no aspecto físico, corporal, quanto na personalidade e na capacidade de relacionar-se. Esse autor destaca que a criança com pouca idade é ativa e sensível ao ambiente em que se desenvolve, indicando necessidades muito específicas, essas em constante estado de transformação em caráter qualitativo e quantitativo (Winnicott, 1975a). Para Brazelton (2002) e Winnicott (1975a) as primeiras experiências possibilitadas à criança pequena a auxiliam a compreender, estar e interagir no mundo. Winnicott (1975b) reforça que o modo como se maneja a criança em desenvolvimento e são estabelecidas suas primeiras relações, sendo de forma desamorosa ou impessoal, pode fracassar em fazer dela indivíduo autônomo e saudável. Contemporaneamente o modelo Bioecológico do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner

(2011) também aponta para a possibilidade de compreender que é na interação entre diferentes contextos que os sujeitos se constituem. Essas interações quando em ambientes estáveis e vantajosos podem propiciar menos manifestações de disfunções no desenvolvimento humano, evidenciando menos condições de risco (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998). Sendo assim, merece destaque a figura dos cuidadores primários e as relações estabelecidas entre esses e as crianças na primeira infância. Pois serão esses cuidadores que apresentarão o mundo ao bebê. Na atualidade esse cuidado é compartilhado entre diferentes contextos de desenvolvimento, nesse trabalho a discussão enfatiza especificamente dois microsistemas: a família e a escola. O que implica em discutir o papel e a função de cada um diante da promoção do desenvolvimento na infância. A família é um contexto primordial de desenvolvimento para todo ser humano (SOUZA, 2013). É, portanto, lócus relevante das primeiras relações, interações e conhecimentos pelas crianças, constituindo-se espaço no qual irão conformar as suas impressões de mundo, baseadas nas estruturas relacionais ali dispostas, especialmente entre seus partícipes (SANCHEZ, MARTINEZ e PENALVER, 2003; MACEDO e MARTINS, 2004; SILVA, 2010). Por outro lado, diante da realidade na qual a criança com pouca idade é inserida na Educação Infantil desde poucos meses de vida, é possível verificar nesse serviço a função tanto de cuidar e educar quanto de complementar e/ou suplementar a atenção familiar ao desenvolvimento infantil (SILVA e BOLSANELLO, 2002; WINNICOTT, 1975; ELTINK, 1999; SOUZA, 2013). A presente proposta de trabalho pretende possibilitar a reflexão a respeito dos aspectos acima expostos, enfatizando a necessária colaboração e ação cooperativa que deve existir entre os diferentes contextos que aco-

lhem e atendem a criança pequena de modo a que seja promovido seu desenvolvimento com qualidade.

Palavras-chave: primeira infância, desenvolvimento humano, Educação infantil.

NELLY NARCIZO DE SOUZA

Contextos inclusivos na Educação Infantil: o pedagogo e a qualidade na promoção do desenvolvimento na primeira infância

Na atualidade brasileira a Educação Especial apresenta como característica principal sua transversalidade; o que implica pensar que o atendimento a seu alunado público alvo se deve primordialmente em contextos de ensino regular e a ela, cabe oferecer apoio complementar ou suplementar a escolarização a partir do Atendimento Educacional Especializado e isso desde a Educação Infantil (BRASIL, 2011). Desse modo, o referido serviço constitui-se como importante apoio na construção de contextos inclusivos desde a primeira infância. Entende-se como primeira infância o período compreendido nos três primeiros anos de vida (PAPALIA e OLDS, 2000), o que segundo diferentes autores compõem importante etapa para o desenvolvimento de qualquer indivíduo. Em relação à pessoa com deficiência ou algum tipo de necessidade educacional especial enfatiza-se que as primeiras experiências tornam-se ainda mais relevantes, pois podem caracterizar proteção ou risco, implicando em atender e intervir precocemente no desenvolvimento infantil (SOUZA, 2013). Diante da inserção cada vez mais cedo da criança com algum tipo de altera-

ção em seu desenvolvimento na Educação Infantil, esta tende a tornar – se cada vez mais um contexto que precisa acolher, cuidar e educar mas também promover condições de acessibilidade, comunicação e expressão com qualidade (SOUZA, 2013). Segundo Carvalho (2009) e Oliveira (2010) são alguns dos principais fundamentos do que se entende por educação inclusiva: o direito à educação; o direito à igualdade de oportunidades; escolas responsivas e de boa qualidade; o direito à aprendizagem e à participação. Isso está consonante a afirmação de Alves (2008) quando indica os benefícios de uma escola aberta a todos: sentimento de pertencimento, maior qualidade na educação e combate a todas as formas de discriminação. Tais características possibilitam que a criança desde pouca idade possa estabelecer relações que contribuem com sua formação em um espaço voltado para a alteridade e para a promoção de seu desenvolvimento (OLIVEIRA, 2010). Carvalho (2009) lembra que é na relação com o outro que construímos nosso entendimento do que é a diferença e essa noção contribui com tanto com a formação de nossa subjetividade quanto com consolidação de nossa identidade. Benincasa (2011) e Souza (2013) destacam a importância da articulação entre os campos da Educação Especial e da Educação Infantil na construção de uma proposta pedagógica que sirva verdadeiramente como suporte a diferentes sujeitos envolvidos na construção de contextos inclusivos. Sendo assim, o papel do pedagogo torna-se de fundamental importância como agente mediador de possibilidades entre diferentes serviços e contextos. A presente proposta de trabalho pretende possibilitar a reflexão a respeito dos aspectos acima expostos, enfatizando a necessária colaboração e ação cooperativa que deve

existir entre os diferentes contextos que acolhem e atendem a criança pequena de modo a que seja promovido seu desenvolvimento com qualidade, bem como, contribuam para a consolidação de espaços e serviços educacionais cada vez mais inclusivos.

Palavras-chave: Educação infantil, inclusão, educação especial.

FERNANDA CARVALHO

JOSÉ IVAIR MOTTA

MARLON BRUNETTA

PAULO TOMAZINHO

Prática docente no Ensino Superior – A Utilização das Metodologias Ativas para promoção da aprendizagem significativa

Considerando que a aprendizagem é constitutiva do sujeito e é por meio das relações e dos espaços significativos que ele aprende, a proposta deste mini – curso é de apresentar algumas ferramentas das metodologias ativas para as aulas do ensino superior, em especial para a área de Exatas. A utilização das metodologias ativas para a promoção da aprendizagem significativa objetiva a atuação do estudante, ou seja, sujeito autor do processo e responsável da aprendizagem, além de envolver os docentes à necessidade de inovar a prática pedagógica para formar profissionais aptos às demandas complexas do mercado. A metodologia adotada é reflexiva e prática. A abordagem direciona os participantes a reflexão sobre a importância de novas metodologias, a breve explicação histórica teórica e algu-

mas possibilidades e enfrentamentos que os professores possam encontrar ao longo do processo de mudança. A intervenção será a prática e a construção do conhecimento, através de atividades de situações problema, onde o conteúdo é apenas uma ferramenta que será utilizada como parte da solução. Serão apresentadas e aplicadas as estratégias: Plickers, é um dispositivo que, com um código impresso, um computador e um dispositivo móvel, ambos conectados na internet, permite ao professor a correção de testes em sala de aula de forma instantânea. Com esse dispositivo é possível analisar o desempenho da classe, evidenciar dificuldades de aprendizagem, fazer uma retomada na própria aula, se necessário, e, com isso, gerar melhores resultados de aprendizagem. Outra ferramenta aplicada será Team Based Learning (Aprendizagem baseada em Grupos) é uma estratégia para criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem e o Peer Instruction (Instrução por pares) método de ensino interativo que incorpora diversas ideias alinhadas com a maneira com que as pessoas aprendem e também como elas aprendem melhor.

O mini-curso destina-se a professores que se sentem motivados a atualizar as formas de ensinar com foco em aperfeiçoamento do seu plano de aula e consiga ao final, obter um arsenal de ferramentas que possibilite aulas mais dinâmicas e aprendizagem significativa no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Ensino Superior, Aprendizagem, estratégias de ensino.

**ROSALIA RITA
EVALDT PIROLI**

Prática de leitura em sala de aula de língua estrangeira sob a perspectiva do letramento

Neste atelier, trabalharemos com as diferentes formas de leitura e as possibilidades de trabalho de compreensão escrita em sala de aula de língua estrangeira. Cada modo de leitura permite um número bastante amplo de tarefas, que mobilizam estratégias de leitura diferentes e desenvolvem um conjunto de competências. Além disso, abordaremos também, de modo geral, as possibilidades de trabalho, do ponto de vista docente, de uma série de gêneros textuais (literários e não-literários), em compreensão e expressão escrita.

Nortearemos nossas atividades a partir das noções de letramento (Soares, 2010), de leiturização (Foucault, 2009) e de letramento literário (Cosson, 2009). Pretendemos, através das reflexões e das ações incitadas ao longo do minicurso, modificar as relações que os professores em formação possuem com o texto escrito e o seu trabalho em conjunto com os alunos. Compreendemos que o indivíduo que passa a fazer uso da leitura e da escrita e a envolver-se nas práticas sociais que lhes são relacionadas passará por um processo de reorganização de seu universo simbólico e linguístico (Petit, 2008) e que isso modificará a sua relação com os outros, com a sociedade e com os bens culturais.

Palavras-chave: Leitura, Letramento, Letramento literário.

TAMARA DA SILVEIRA VALENTE

EYDICLER ARAUJO

PAULA COENTRO MONTEIRO

Relatos de experiência em Mobilidade Estudantil e em intercâmbios estudantis

A professora apresentará as normas que regem a Mobilidade Estudantil e os Intercâmbios Estudantis vinculados ao convênio com universidades da AUGM. As alunas farão um relatório das suas experiências nos intercâmbios que realizaram no exterior. A Comunicação Oral se destina a um público que tenha interesse em estudar em universidades em outro país.

Palavras-chave: Mobilidade Estudantil, AUGM.

ELISA MARIA DALLA-BONA

A escrita de textos de natureza literária pelas crianças: desafios metodológicos do professor

No Ensino Fundamental é comum os professores proporem aos seus alunos a escrita de textos de natureza literária. Entretanto, muitas vezes as crianças se perdem e não conseguem terminar a história, não criam efeitos no seu texto capazes de atrair leitores, não sabem como usar estratégias de linguagem para dar intensidade ao texto entre outros problemas. O objetivo desta oficina é, a partir da análise de textos produzidos por crianças de 9 a 12 anos de idade, sugerir alternativas para que o professor crie estratégias capazes de formar alunos-autores. O termo aluno-autor foi criado pela autora francesa Catherine Tauveron. A autora defende a ideia de que uma criança pode ser um autor e escrever literatura, considerando que isso não é um dom,

mas uma prática que pode ser ensinada pela escola. Para isso, o começo de tudo é a leitura e a compreensão de que a escrita se trata de um jogo de idas e vindas com a linguagem, com intenção artística e estética, com a imaginação, com a intertextualidade, com um potencial leitor. Os participantes desta oficina terão a oportunidade de refletir sobre o trabalho escolar de formação do aluno-autor. Além disto, para que vivenciem a experiência da escrita de um texto literário, aprenderão algumas técnicas de escrita literária, que envolvem a intertextualidade, a criação de efeitos no texto com a intenção de provocar o leitor, a familiarização com os diferentes gêneros literários, a arquitetura dos textos literários, o planejamento do texto e a reescrita.

ELISA MARIA DALLA-BONA
SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV

Pesquisas e debates sobre questões contemporâneas na Educação Básica

O colóquio objetiva a divulgação de dissertações elaboradas no Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, da UFPR. Todas as pesquisas têm em comum a análise das questões contemporâneas na Educação Básica. Cada autor apresenta seu trabalho em 15 minutos, seguido de 5 minutos para o debate. São nove apresentações: O ensino de língua inglesa na Rede Municipal de Curitiba: o discurso dos professores sobre suas possibilidades e limites (**Marcos Alede Nunes Davel**); Poética do inutensílio e experiência: tramas de uma educação menor (**Geceoní Fátima Canteli Jochelavicius**); A história em quadrinhos e suas facetas: práticas de leitura no

3º ano do ensino fundamental (**Helainne Robertha Alves de Oliveira**); Legitimidade e reconhecimento do papel do pedagogo no processo de formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos (**Liamara Toniolo Janz**); Cartografia das potências e das potencialidades em educação especial – um diálogo entre as políticas e as práticas (**Liliane Repinoski Franco**); Aprendizagem matemática nos anos iniciais do ensino fundamental (**Jane Eletra Serafini Daniel**); Práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física: as possibilidades diante às vivências dos alunos de 5º ano do ensino fundamental (**Dilvano Leder de França**); Limites e desafios do PNAIC Matemática para a prática pedagógica de professores da Rede Municipal de Curitiba (**Sirlene de Jesus dos Santos da Silva**); Corpo e(m) performance na escola: produção de sentidos nas aulas de Educação Física (**Mariana de Oliveira Felsky Mello**).

Resumos das Comunicações Orais

KELIANE SILVA DOS SANTOS

A influência das mídias na (de)formação das crianças na Educação Infantil

Problemática abordada pelo trabalho: Qual a influência que as mídias exercem para a (de) formação da criança na educação infantil? Objetivos: Investigar, através de revisão bibliográfica e entrevistas, até que ponto as mídias influenciam ou contribuem para a (de) formação da infância. Compreender os meios pelos quais podemos controlar o contato, das crianças às tecnologias das mídias, embora não como forma de privá-la de algo, todavia, de forma que possamos dar acesso à algo proveitoso que permita um envolvimento com os temas abordados de forma mais crítica e menos invasiva. Procedimentos teórico-metodológicos: A metodologia utilizada para a presente pesquisa foi a coleta de dados por meio de entrevista realizadas com crianças, pais e responsáveis; de classes sociais diferentes; habitantes da Região Metropolitana de Curitiba/PR. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo um específico para adultos e outro para crianças. Minha intenção é investigar a intensidade com que as mídias têm atingido a vivência destas famílias e qual a relevância do contato destas com as mídias, bem como sobre sua influência no processo educativo. Em relação à TV (aberta ou fechada), quais programações, ditas infantis, os pais consideram de qualidade para a formação da criança? Há intervenções necessá-

rias e possíveis, por parte das famílias, para garantir que esse acesso à mídia seja significativo para tal processo? Resultados: Diante dos resultados das entrevistas, foi possível observar que, dentre os vários veículos midiáticos presentes na atualidade, o mais acessível continua sendo a TV, sendo esta o centro das atenções na maioria das casas já que ocupa um lugar central (sala) nas mesmas; em segundo lugar aparecem o tablet e o celular e, por último, o computador como sendo mais presente na vida dessas crianças. Tendo em vista que tratamos de crianças com idade entre cinco e sete anos, é bastante preocupante que alguns possam estar em contato direto com as mídias sem nenhum tipo de supervisão ou critérios por parte dos pais, embora a grande maioria tenha afirmado que além de observar também acompanha sua criança enquanto assiste a desenhos na TV ou outros meios.

Palavras-chave: Criança, infância, família, mídias, TV, influência.

JÉSSICA DA COSTA RICORDI

Experiência sobre a construção de gênero nas escolas da rede de Curitiba

O presente trabalho visa apresentar as questões que permeiam as relações de gênero nas escolas, citando experiências vividas durante os estágios obrigatórios do curso de Pedagogia, feitos em CMEIS e Escolas de Ensino Fundamental. Serão abordadas o como observamos o currículo e a sala de aula. Os relatos têm como propósito discutir a importância de se trabalhar questões de gênero com as crianças desde pequenas, evitando assim estereótipos e preconceitos ainda fortemente existentes em nossa

sociedade. Os currículos determinam através de suas ideologias comportamentos, conceitos e preconceitos que regem o comportamento desejado pela sociedade que é tido como o “normal” da escola, reforçando assim, desigualdades sociais e de gênero, desta forma inibindo as crianças de expressar sua sexualidade. A escola além do conteúdo científico e didático transmite moldes corporais, determina os gestos e comportamentos de seus alunos (as), professores e gestos que nos constroem como indivíduos masculinos e femininos. A escola transmite os conhecimentos científicos e sociais através da linguagem, esta também pode e é utilizada como forma de dominação dos corpos e comportamentos das crianças, tanto que auxilia na determinação do que é masculino e feminino. Foram encontrados diversos professores que alegavam não saber como trabalhar questões de gênero em sala, outros ainda, por questões como sua própria religião decidiam não abordar estas questões em sala. O papel do professor torna-se aqui de suma importância, pois este irá reforçar ou desconstruir ideologias e valores sobre gênero, constituição e construção do conceito de família e relação de respeito mútuo.

Palavras-chave: Gênero, questões de gênero, masculino/feminino.

THAÍS REGINA DE CARVALHO

Avaliação da política de promoção da igualdade racial na educação infantil de Florianópolis/SC: relatos a partir das visões das gestoras

O presente trabalho apresentará análises referentes à avaliação das políticas de promoção da igualdade racial na educação in-

fantil da rede municipal de Florianópolis/SC. Tal estudo é um recorte da pesquisa intitulada: “Políticas de promoção da igualdade racial na rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC (2013), a qual teve como objetivo compreender as formas e estratégias utilizadas para contemplar a referida discussão na primeira etapa da educação básica, durante um período de gestão (2009-2012). Diante do conhecimento das ações tornou-se relevante abranger a visão das gestoras do sistema de ensino e das unidades educativas no que se refere à avaliação de suas atividades. Dessa forma, pretendemos abordar na SEPE, os dados coletados através das entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários online e informações dos relatórios de gestão dos anos de 2009 a 2011, com intuito de retratar a importância da realização de avaliações processuais e contínuas em busca do aprimoramento das políticas e práticas pedagógicas. As análises expostas têm como embasamento teórico os estudos sobre educação infantil e relações raciais (CAVALEIRO, 2003; DIAS, 2007; SANTOS, 2008; SILVA, 2010), bem como desigualdades raciais no Brasil (MUNANGA, 2003, 2009; GOMES, 1996, 2003; SILVA, 2005; GONÇALVES e SILVA, 2008; entre outros/as). Por meio do debate sobre avaliação foi possível observar que a rede municipal de educação infantil conta com iniciativas que buscam contemplar a promoção da igualdade racial, porém ainda existem algumas limitações e lacunas que precisam ser superadas, principalmente a respeito da ampliação da oferta de formação continuada.

Palavras-chave: igualdade racial, educação infantil.

**ANGELA DE FÁTIMA TALINE DE SOUZA
CARLOS EDUARDO COSTA
GELSON DOUGLAS PELLEGRINI**

Análise sobre a prática metodológica do docente na aplicação do PBL (ABP) nos cursos de engenharia

O processo de ensino está sempre em constante mudança, o que impulsiona estas mudanças é a evolução constante das sociedades e as evoluções tecnológicas as quais direcionam a forma e o que ensinar. Tendo em vista isso, objetiva-se a aplicação de uma metodologia – PBL (Project Based Learning), também conhecida como ABP (Aprendizagem baseada em problema) para o desenvolvimento crítico, prático e de pesquisa, com a resolução de problemas reais aos alunos dos cursos de engenharia. Sendo o professor um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, abandonando a metodologia de ensino tradicional. O PBL surgiu nas primeiras décadas do século XX, sendo primeiramente aplicado em escolas de medicina, as quais até hoje se utilizam desta ferramenta como prática metodológica de ensino. Mas há um grande problema a ser enfrentado antes da aplicação do PBL nos bancos universitários, a qualificação do docente para a aplicação da mesma. A falta de formação desencadeia uma série de problemas desde a não execução correta da metodologia, até o desinteresse por parte do aluno na aplicação. Utilizou-se para essa pesquisa como base teórica William Bender, John W. Thomas e artigos científicos relacionados, desenvolvendo uma pesquisa bibliográfica além de análise de vivência prática com a metodologia em sala de aula nos cursos de engenharia. Evidenciou-se ao final desta pesquisa que os docentes que são convocados para aplicar esta metodologia nas academias devem primeiramente ser treinados e praticar a

metodologia antes de introduzi-las em sala de aula para que ocorra a efetividade e o retorno esperado no desenvolvimento cognitivo e aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: PBL (Project Based Learning).

TAMYRIS CAROLINE DA SILVA

Comunicação nos espaços escolares de Maputo – Moçambique: um relato de experiência

Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência de intercâmbio acadêmico realizado em Maputo – Moçambique, financiado pelo Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino, por meio da Mobilidade Discente Internacional (Pró-Mobilidade Internacional) que se destina à estruturação, fortalecimento e internacionalização dos Programas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação das universidades integrantes da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). Sob a orientação e coordenação dos prof^o Doutor Toni Andre Scharlau Vieira e prof^a Mestra Evanise Rodrigues Gomes, as alunas de graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) auxiliaram na implantação do projeto Núcleo de Educação e Comunicação Social (NECS), que têm por objetivo estimular a discussão sobre comunicação popular, a fim de promover a democratização dos meios de comunicação. Para tanto, utilizamos como referenciais teóricos Soares (2006) Kaplún (1998) e Paulo Freire. A equipe composta por orientadores e cinco bolsistas da UFPR, juntamente com graduandos de jornalismo da Universidade Eduardo Mondlane, realizou atividades nas escolas públicas de Maputo Alto Mae e Francisco Manyanga onde os alunos destas instituições

foram incentivados a desenvolver oficinas de redação e elaboração de pautas e escrita do material que compôs o jornal mural das escolas. Os resultados aos poucos vêm sendo alcançados pela equipe do projeto em Moçambique, recentemente o NECS recebeu chamada de capa no site do Ministério da Educação em Maputo e foi convidado pelos governantes locais a ampliar os projetos nas escolas da cidade.

Palavras-chave: Intercâmbio acadêmico. Comunicação e Educação Popular. Relato de Experiência.

TIAGO BATISTA TAVARES
MORGANA MÜLLER DE FRANÇA
JEIMESON ROBERTO FRANÇA
LAURO LUIZ SAMOJEDEN

Um efeito fotoelétrico: uma abordagem construtivista por meio de uma abordagem experimental demonstrativa

Este trabalho relata uma experiência didática realizada em sala de aula na disciplina de Física em uma turma de 3º (terceiro) ano de ensino médio regular pública, localizada na cidade de Curitiba/PR, sendo desenvolvido pelo projeto de Física – PIBID UFPR, subprojeto de Física II. A realização do trabalho se baseia no uso da atividade experimental demonstrativa e teoria construtivista, tendo como foco relacionar a ciência com a tecnologia e a sociedade em que o aluno está inserido. Para isso, é utilizado questionários prévio e posterior à atividade, onde as perguntas são voltadas ao funcionamento de tecnologias do cotidiano do aluno, que utilizam como base células fotoelétricas, com o intuito de mapear o conhecimento da turma. Ao longo da construção do conhecimento, é relatado como

forma avaliativa hipóteses de uma suposta ciência contida no experimento (um efeito fotoelétrico), utilizando da mesma para argumentar e, em conjunto, conseguir chegar a teoria contida na literatura. A ideia principal desta experiência didática é propor uma intervenção avaliativa e mediadora do conteúdo de Física Moderna e Contemporânea no ensino médio, onde o aluno se mantém ativo nos desafios propostos e na construção do conhecimento e mantendo-se sempre crítico, e assim conseguir sair da zona de conforto do senso comum. Assim, a proposta foi proveitosa no sentido reflexivo e crítico, pois foi possível examinar dos estudantes seus conhecimentos prévios relatados com o experimento demonstrado.

Palavras-chave: Fotoelétrico, Construtivismo, Experiência didática.

KATIUSCIA DE MOURA

FATIMA LUCIANO MACHADO

ANGELITA APARECIDA ANTUNES

Aprendendo sobre diversidade cultural

Aprendendo sobre a diversidade cultural foi um projeto desenvolvido na educação infantil com crianças de 1 anos e 6 meses a 2 anos e 6 meses. Surgiu o interesse deste tema devido nas brincadeiras com bonecas às crianças ignoravam as bonecas negras. Partindo do pressuposto que crianças pequenas ainda estão construindo sua compreensão de mundo, realizamos o projeto voltada para a diversidade de cor de pele, cabelos, olhos, onde as crianças puderam observar as diferenças existentes dentro da escola e construir assim um novo repertório cultural, tendo mais respeito, solidariedade e valorização do outro e das

bonecas negras. De acordo com Lima (2005), é na Educação Infantil que são formados os primeiros embriões dos valores humanos, costumes e princípios éticos, então ali, com certeza as manifestações racistas e discriminatórias poderão ser amplamente combatidas. Os objetivos foram: *Ampliar conhecimentos sobre si e o outro, a partir de características biológicas e culturais, reconhecendo-se como único no grupo. *Perceber semelhanças e diferenças quanto aos gêneros e etnias. Foi utilizado livros de literatura infantil, brinquedos e bonecas, roda de conversa, mural de apreciação e ampliação para as famílias onde puderam levar a bonequinha Joana (nome escolhido pela turma) para casa e realizar relato em caderno de anotações. Com o desenvolvimento deste projeto foi possível observar que as crianças passaram a brincar mais com as bonecas negras e mais a frente houve na escola um ingresso de uma família negra que foi admirado pelas crianças.

Palavras-chave: Diversidade cultural, Educação Infantil.

MEROEN PEREIRA PARDINHO
LATOYA EMILY
CORREA DE OLIVEIRA
OLIVESK

Som e tom

O projeto Som e Tom vem acontecendo desde o ano passado no Centro Municipal de Educação Infantil Ubatuba /Tambaú com crianças de 3 a 4 anos. Tudo começou quando as crianças demonstraram interesse nos sons produzidos por diferentes objetos e pelo próprio corpo, sendo assim os professores sentiram a necessidade de aprofundar o trabalho com este tema,

levando em conta os saberes já existentes e a possibilidade de ampliação, tendo por partida os Referenciais Curriculares Nacionais nos eixos: Música, Movimento, Arte e o Caderno pedagógico de Artes da Prefeitura Municipal de Curitiba. Buscou-se sensibilizar as crianças pelo gosto musical. Criar condições para que a criança possa refletir e entender a música como fonte de prazer e conhecimento. Estimular a criatividade, o movimento, a percepção, a coordenação e o convívio social da criança de forma prazerosa que a música oferece. A avaliação permeou e permeia o trabalho desde o início, pois somente com a observação e reflexão e ação dos professores e que foi possível explorar e avançar em um tema de interesse para as crianças. Para contextualizar o projeto, foi construído na área externa um espaço com canos e uma cadeira sonora, onde as crianças de todas as salas podem interagir usando o som produzido por sua voz. Assim como ampliado para as crianças o uso de diferentes objetos que estão no cotidiano e são ótimos recursos para as crianças tirarem/fazerem sons e ritmos: panelas, colheres, potes, latas e outras sucatas.

Palavras-chave: Artes, Música, Educação Infantil.

VANESSA CAROLINE DA SILVA
JULCILEA DE PAULA GUIMARÃES
GISELIA PORFILIO GOMIDE
MEROEN PEREIRA PARDINHO

Brincar e compartilhar entre bebês e crianças

Este trabalho tem por objetivo descrever o percurso formativo sobre o brincar entre professores, bebês e crianças de diferentes faixas etárias presentes no Centro Municipal de Educação In-

fantil Ubatuba-Tambaú na cidade de Curitiba. Durante a formação continuada em serviço proporcionada pelo Núcleo Regional de Educação para pedagogos e diretores, surgiram indagações em relação a como integrar pela brincadeira, bebês e crianças de diferentes faixas etárias? Foram utilizados como fundamentação as Diretrizes curriculares nacionais e municipais. Para superar os obstáculos, foi necessário realizar vários momentos formativos junto aos professores, resgatando a concepção de criança, de infância, o tempo do relógio, o tempo institucional e o tempo da criança. Durante as formações continuadas (sábados pedagógicos, permanência, reuniões antes ou após as integrações) foi possível ir realizando e aprimorando as integrações entre bebês e crianças, que aconteceram duas vezes na semana, com planejamento e qualidade das propostas e cantos de atividades diversificadas. Aproveitar as oportunidades que a Educação Infantil oferece, planejando espaços, propostas, brinquedos, tempo, para que bebês e crianças de diferentes idades possam interagir pela brincadeira com seus amigos de sala, com amigos de outras salas, por vezes irmão que passam o dia todo no mesmo local e muitas vezes não se encontram devido à organização engessada da instituição. Aprender a compartilhar espaços, brinquedos, companheiros de brincadeiras, professores, são tantas as aprendizagens que bebês e crianças tem acesso, se a integração for promovida dentro da instituição de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, compartilhar, bebês, crianças.

TATIANE DE LIMA AZARIAS

Leitura e escrita no processo de alfabetização.

A experiência aqui apresentada é fruto do projeto: “Amigos da leitura”. Um projeto que priorizou a leitura em sala de aula, ou seja, no espaço escolar, mas também envolveu a família, com objetivo de estimular e desenvolver o gosto pela leitura, despertar o interesse pela escrita mostrando a sua função social, garantindo a essas crianças o convívio com a leitura e a escrita em diferentes contextos. Para que os objetivos fossem atingidos, fez-se necessário: a organização do espaço; momentos diários de leitura; leitura com a família; tarde com a autora Sandra Bozza e o concurso de leitura. Concebendo a leitura como o cerne do processo de alfabetização e da construção da cidadania, consideramos ser importante que a criança tenha acesso a diferentes suportes como livros, revistas, panfletos, bulas, receitas, cordéis, listas, rótulos e etiquetas pois assim ela construirá sua aprendizagem apropriando-se das ideias e dos conteúdos que compõem a língua escrita. O projeto além de motivar os alunos na leitura contribuiu na oralidade, na escrita e na matemática, os resultados foram visíveis nas produções de textos e na resolução de problema.

(...) tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver, o aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, não porque não saibam matemática, mas porque não sabe ler o enunciado do problema [...] porque de fato ele não entende o português que lê.” CAGLIARI (1996, p.148, 149)

Palavras-chave: Alfabetização, Leitura, Escrita.

VALÉRIA APARECIDA DA SILVEIRA FERNANDES

Gênero na educação infantil: desconstruindo estereótipos através do lúdico

O presente trabalho se propõe a discutir a (des)construção dos estereótipos de gênero na educação infantil. Compreendendo gênero como um constructo social, cultural e histórica pode-se observar que as concepções sobre o gênero são moldadas conforme uma normalidade determinada nas relações familiares, escolares e nas trivialidades cotidianas. Considerando que a divisão dos papéis de gênero é crucial para a constituição do que se entende por masculinidade e feminilidade, esta pesquisa buscou compreender não só como a instituição educacional aborda as questões de gênero na infância, mas também as possibilidades pedagógicas na desconstrução de estereótipos, através do brincar. Tendo o lúdico como elemento essencial no desenvolvimento da infância, organizou-se através da pesquisa-ação, um processo reflexivo sobre as compreensões de gênero das crianças da educação infantil. Pode-se inferir com este trabalho que a escola reproduz e constrói estereótipos de gênero na educação infantil. Entretanto, a desconstrução desses estereótipos, a partir de uma intencionalidade educativa, pode fomentar a igualdade entre as crianças e ampliar suas experiências e seus conhecimentos. A apresentação desse trabalho visa abrir uma discussão sobre o trabalho docente atual e futuro quanto o sexismo e as identidades de gênero na educação infantil.

Palavras-chave: Gênero. Infância. Educação Infantil.

RUDÁ MORAIS GANDIN

Um debate acerca da participação na escola a partir da avaliação

Este artigo é um ensaio teórico que tem como objetivo discutir em que medida a avaliação escolar, tal como é hoje praticada no interior das escolas, possibilita aos educandos a exposição a conhecimentos heterogêneos advindos de seus grupos, de sua cultura e vivências. O debate acerca da avaliação proposta no texto é, de alguma forma, um alerta quanto a dificuldade em viabilizar uma escola participativa sob a égide da avaliação baseada no sistema de notas. Isto porque, é por meio da nota que a escola marginaliza, classifica e tende a estabelecer divisões entre educandos; premiando os melhores (que obtiveram as notas mais altas) e punindo os piores (que obtiveram notas mais baixas). Diante disso, os educandos veem na escola pouco sentido, uma vez que seus conhecimentos são desconsiderados por meio da prática avaliativa, o que torna a participação nas decisões administrativas e pedagógicas, por parte dos educandos, uma realidade muito distante e por vezes silenciada. A democratização do ensino e da participação requer, portanto, a mudança da prática educativa com relação à avaliação escolar; o diálogo quiçá seja o melhor caminho: um antídoto capaz de dar esperança à vivência de relações mais solidárias, assentadas no respeito, entre educandos e educadores com vistas ao aprendizado.

Palavras-chave: Avaliação escolar, participação escolar, diálogo.

PRISCILA MOSCHETTA

ANA CRISTINA NADALIN

KARINE LOWEN

A (in)disciplina presente em uma instituição privada de ensino do município de Curitiba/PR: análise e reflexões acerca dos registros de ocorrência

“Ao discutir a prática pedagógica nos deparamos com questões a serem repensadas, reelaboradas e, até mesmo, abandonadas. No decorrer de nossa experiência em escolas, sentimos um tratamento depreciativo para a (in)disciplina e certo desca-so com alunos taxados como “bagunceiros”, “sem limites” e “desinteressados”. Diante dessa problemática que apresenta grande relevância e interferência no trabalho docente e no desenvolvimento de todo o corpo estudantil, enxergamos a necessidade de nos debruçarmos nesse assunto. Por isso, no ano de 2014, nos matriculamos na disciplina optativa “Disciplina e Indisciplina no cotidiano escolar: um enfoque foucaultiano”, ofertada ao Curso de Pedagogia da UFPR e por meia desta, desenvolvemos o presente trabalho, que tem por objetivo analisar os problemas disciplinares existentes nos registros de ocorrência de uma escola confessional privada, localizada em Curitiba/PR. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa de Ratto (2007) e busca fazer um mapeamento em quadros dos dados presentes nos registros de ocorrência das turmas de 7º ano do Ensino Fundamental referentes ao ano letivo de 2013, para então, tecer considerações acerca da (in)disciplina escolar, das relações de poder, das práticas adotadas pela escola pesquisada diante das questões disciplinares, dentre outros aspectos. A base teórica dessa pesquisa apoia-se, sobretudo, em autores como Amado (2008), Aquino (1998) e Foucault (1977). Muito longe

de propor a solução de todos os problemas disciplinares escolares, procuramos encarar esse mapeamento de dados como uma análise do fazer pedagógico de determinada instituição e que pode contribuir para o repensar das relações escolares e para a constituição de novos cidadãos.

Palavras-chave: (In)disciplina. Cotidiano Escolar. Registros de Ocorrência.

NIKITA MARY SUKOW

Imigração, evidência e significância histórica: relato de uma intervenção pedagógica

O presente trabalho relata os resultados obtidos a partir do projeto de intervenção pedagógica realizado no 8º ano da Escola Municipal Júlia Amaral di Lenna, como parte das atividades propostas pela disciplina de Prática de Ensino do curso de licenciatura em História da UFPR. Tendo como tema o conceito substantivo Imigração, nossa proposta dialogou com autores como Jorn Rüssen, Maria Auxiliadora Schmidt e Tânia Garcia, que defendem a cognição histórica situada, ou seja, a aprendizagem histórica que leva em conta as mesmas finalidades e instrumentos constitutivos da ciência histórica. Como metodologia, nos aproximamos do modelo da Aula Oficina. Forjado por Isabel Barca, este modelo propõe uma intervenção pedagógica baseada na interpretação de fontes, na compreensão contextualizada e na comunicação, sem deixar de lado os conhecimentos prévios dos estudantes. Dessa forma, partindo da leitura e interpretação coletiva das fontes históricas relativas ao tema escolhido – relato memorialístico, carta de Imigrante, receitas de comidas típicas – trabalhamos fundamental-

mente os conceitos de segunda ordem referentes a significação histórica e a empatia, além de levantarmos questões acerca da evidência histórica e orientação temporal. Além do interesse que o trabalho direto com fontes despertou nos estudantes, a análise dos resultados da intervenção ressaltou a forma pela qual os conteúdos históricos adequam-se à realidade e às necessidades dos estudantes, evidenciando que a significação histórica atribuída pelo tema da imigração para eles gira em torno das preocupações com o mercado de trabalho e os problemas resultantes dos processos migratórios atuais.

Palavras-chave: Imigração – aprendizagem histórica situada – significação histórica – evidência histórica

MARCUS QUINTANILHA DA SILVA

Índice de Condições de Qualidade: um novo olhar ao conceito de qualidade da oferta de ensino

Quando se trata em qualidade em educação um problema permanece enfatizado pela literatura acadêmica: a definição do conceito de qualidade. De fato trata-se de um termo polissêmico, envolvendo diversos significados relacionados às experiências diversas, valores pessoais ou profissionais (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005; CURY, 2014; RIBEIRO; SOUZA; CAMPOS, 2011; VIEIRA; CÔCO, 2015). Paralelamente a isso, a legislação educacional (LDB, CF) enfatiza a importância da garantia de padrão de qualidade e melhoria da oferta educacional e que, apesar de não estabelecer um conceito, tem uma régua de medida em termos de aferição da qualidade da educação, o Ideb. Analisado pela literatura especializada, o referido indicador tem

sua importância reconhecida, porém insuficiente para o que propõem o Decreto 6094/07 e a Lei n. 13005/14 (ARAÚJO; FERNANDES, 2009; COELHO, 2008; FRANCO; ALVES; BONAMINO, 2007; FREITAS, 2007). Sendo assim, a pesquisa de pós-graduação em desenvolvimento tem como objetivo um olhar diferenciado para a oferta de ensino qualitativamente satisfatória: as condições de qualidade que a escola reúne para tal oferta. Nesse processo, a comunicação objetiva apresentar a metodologia desenvolvida pelo NUPE/UFPR denominada ICQ – Índice de Condições de Qualidade (GOUVEIA; SOUZA; SCHNEIDER, 2012), composta por três indicadores parciais, ICP – Índice de Condições do Professor, ICME – Índice de Condições Materiais da Escola e o ICG – Índice de Condições de Gestão, que utiliza como base de dados os questionários de contexto da Prova Brasil. Além do fato dos questionários só oferecerem essas dimensões a serem analisadas, as mesmas têm análise favorável da literatura acadêmica quando se pensa em condições ideais para a oferta de ensino com qualidade (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007). Entre as possibilidades do uso do ICQ podemos elencar a utilização de um indicador auxiliar de contexto de resultados escolares, assim como a busca de um perfil de leitura das condições de qualidade das escolas, objetivo da dissertação em andamento. Para esse momento, objetivamos a apresentação da metodologia, descrição das variáveis e possibilidades de análises

Palavras-chave: NUPE/UFPR, Qualidade em Educação, Avaliação.

MARIA CRISTIANE NUNES DE FARIA

Primeira Conferência Nacional de Educação (Curitiba – 1927): realização e organização

Este trabalho tem como base os estudos desenvolvidos no Programa de Iniciação Científica, representando uma parte da pesquisa desenvolvida no projeto intitulado: Discurso Educacional nas Conferências Nacionais de Educação (1927-1967) – Fase II, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo Vieira. O presente projeto tem como objeto a análise da Primeira Conferência Nacional de Educação (I CNE), que foi realizada em Curitiba, no ano de 1927. O propósito da pesquisa é entender o discurso educacional veiculado na I CNE e a sua relação com o que estava sendo discutido e praticado no cenário educacional brasileiro dos anos de 1920. Para esse fim, foram utilizados como fontes a ata e as teses da referida conferência, além da historiografia que contempla a temática abordada. A I CNE foi promovida pela Associação Brasileira de Educação (ABE), em conjunto com a Inspetoria Geral da Instrução Pública do Paraná. Nesta foram debatidas 113 teses, tendo como foco principal a organização nacional do ensino primário. Para melhor compreensão da I CNE buscou-se refletir sobre as concepções de educação presentes na ABE, bem como o contexto político em que o Brasil se encontrava no período estudado. Na década de 1920 o país discutia os altos índices de analfabetismo e, por consequência, a proposição de um programa nacional de educação, em um cenário conturbado pela aceleração do desenvolvimento urbano e industrial. Neste contexto, identificamos a emergência da ideia da reconstrução social pela renovação da educação. Neste cenário, em outubro de 1924, um grupo de intelectuais, formados por médicos, advogados, engenheiros e

professores, preocupados com a educação e interessados em formar um movimento de renovação educacional, fundaram a Associação Brasileira de Educação (ABE). A ABE desempenhou papel de união de forças das elites intelectuais, que oportunizaram debates sobre teorias e reformas educacionais que, embora tivessem conteúdos contraditórios e intelectuais pertencentes a diferentes filiações ideológicas, convergiram para um objetivo comum: a modernização social e educacional do país. Alguns destes intelectuais da ABE ocuparam cargos públicos e implantaram reformas educacionais em diferentes Estados e tiveram um papel fundamental na organização e realização das CNEs. Em relação a I CNE participaram representantes de 16 Estados brasileiros, além do Distrito Federal. Quatro teses foram apresentadas pela direção da ABE e estas foram consideradas as balizas principais para o debate, tendo como foco: a unidade nacional pela cultura literária, pela cultura cívica, pela cultura moral; a unificação do ensino primário, nas suas ideias capitais, mantida a liberdade dos programas; a criação das Escolas Normais Superiores, em diferentes pontos do país, para preparo pedagógico de nosso professorado do ensino secundário e normal; a organização dos quadros nacionais, cooperações de aperfeiçoamento técnico, científico e literário.

Palavras-chave: I Conferência Nacional de Educação; Associação Brasileira de Educação; discurso educacional; intelectuais; identidade nacional.

**PRISCILLA SISTO DALMARCO
CELSO PINHEIRO**

O uso de tecnologias digitais nas aulas de Filosofia

A utilização de multimeios educacionais tem sido um recurso a mais na preparação das aulas, podendo ser um caminho buscado por professores das instituições educacionais. A preparação do professor pesquisador ao buscar a melhor forma de repassar conhecimento aos alunos, com recursos digitais proporciona a utilização de plataformas que já fazem parte do cotidiano dos alunos. Com a utilização de tecnologias, o aluno percebe que não está distante das possibilidades de conhecer textos clássicos de filosofia, pois consegue acessar por meios que vão além do uso comum das tecnologias. O uso de Tecnologias Digitais nas Aulas de Filosofia tem por objetivo integrar Alunos, Professores e Pibidianos de forma mais dinâmica e em tempo real. Como objetivos específicos: dinamizar a aula, integrar a pesquisa a prática de estudo, facilita o arquivamento de provas e trabalhos. A preparação prévia dos recursos ofertados por Tecnologias Digitais fazem a diferença na orientação do aluno na utilização das mesmas. Com o auxílio do BLOG, como diário de classe, a plataforma EDMODO, para entrega de trabalhos e provas e os canais de pesquisa como GOOGLE, por exemplo, preparam os alunos para a utilização destas Tecnologias Digitais, desconectando-as do uso pelo uso das Tecnologias digitais da ideia de entretenimento. A aplicação desta metodologia tem sido aplicada pelo Pibid Filosofia UFPR – Subprojeto 3 desde o ano de 2014 até o presente momento. O encaminhamento pedagógico dos alunos pelo professor e Pibidianos faz com que eles aprendam a utilizar estas Tecnologias Digitais para fins educacionais, aumentando o número de entrega de trabalhos e

reduzindo a utilização do telefone celular para acesso à internet com a função de entretenimento.

Palavras-chave: PIBID-Filosofia, Tecnologias Digitais, Metodologia.

PRISCILLA SISTO DALMARCO

CELSO PINHEIRO

O uso do teatro nas aulas de Filosofia

O uso de apresentações teatrais nas aulas de filosofia tem por objetivo ampliar as formas de avaliação do aluno em sala de aula. O objetivo principal é de aproximar o aluno da reflexão filosófica, a partir de leituras clássicas; a prática metodológica baseia-se: na releitura de clássicos da filosofia, a reflexão e importância do tema para a vida do aluno, via debates orientados, apropriação do conteúdo pelo aluno, quando os alunos projetam a criação de pequenas cenas teatrais. O procedimento metodológico foi desenvolvido junto aos alunos em parceria com os Pibidianos de Filosofia UFPR, Subprojeto 3. A partir da leitura de clássicos da filosofia, de acordo com as Diretrizes Curriculares de Filosofia do Estado do Paraná, foram realizadas necessárias 10 aulas de 50 minutos, para teoria, montagem e desenvolvimento do teatro. O PIBID FILOSOFIA 3 da UFPR tem utilizado esta prática desde 2014. Com releituras de Platão, Iluministas e Nietzsche, observamos que a participação dos alunos tem sido maior com a apresentação de teatros. Fizemos várias formas de representações teatrais, tais como teatro, musicais, radionovela e jogos de RPG (Rolling Played Game). Os alunos, a partir da leitura de textos clássicos, buscam também em dicionários e artigos a melhor forma de repre-

sentar o conceito solicitado pela equipe do PIBID, de acordo com o planejamento pedagógico do professor e do colégio. A atividade que foi aplicada no ano de 2015, com os alunos do segundo ano, com trabalhos referentes ao conceito de Felicidade, tendo a ajuda do PIBID, como um teatro itinerante, passando pela retomada do eudaimonismo, desde os mitos até as escolas dos cínicos, estoicos e epicuristas. Na repetição da atividade com a mesma temática no ano de 2016, uma turma do segundo ano teve a ajuda do PIBID e a outra não, o tema da Felicidade se manteve com as escolas dos estoicos, cínicos e epicuristas. A análise de dados mostra a diferença de ambientes escolares e a como o meio social interfere na realização da atividade. Os terceiros anos também fizeram apresentações teatrais com conceitos de Nietzsche, e novamente, uma turma com a ajuda dos Pibidianos e a outra não. Para as aulas teóricas, os segundos anos aprenderam sobre virtudes, a partir de Aristóteles, quanto a questão da moral. Os terceiros anos aprenderam sobre Nietzsche, moral e estética. Conclui-se que as atividades orientadas pelos Pibidianos tiveram como resultado leituras e apresentações de teatro mais focadas no conceito filosófico.

Palavras-chave: PIBID-Filosofia, Arte, Teatro, Textos Clássicos.

SIRLENE DE JESUS DOS SANTOS DA SILVA

PNAIC Matemática e a alfabetização matemática na perspectiva do letramento

O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa que tem como objetivo assegurar a plena alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade, para isso apresenta como eixo principal a formação continuada de pro-

fessores alfabetizadores. O PNAIC Matemática apresenta o conceito de que: ser alfabetizado é muito mais do que dominar apenas os rudimentos da leitura e escrita, mesmo sendo capaz de ler e escrever todas as palavras. Caracteriza a pessoa alfabetizada como aquela capaz de ler e escrever em diferentes situações sociais, de tal forma que isso lhe permita inserir-se e participar ativamente de um mundo letrado, enfrentando os desafios e demandas sociais, e, salienta que além do domínio da língua materna, é necessário o amplo domínio de outras disciplinas como a matemática, sendo necessário, portanto manter o diálogo com outras áreas do conhecimento e com as práticas sociais (BRASIL, 2014). Em Curitiba a formação do PNAIC Matemática foi realizada por meio de parcerias entre o Ministério da Educação – MEC, Universidade Federal do Paraná – UFPR e Secretaria Municipal de Educação – SME. A presente comunicação apresenta parte dos dados obtidos na pesquisa: “Limites e Desafios do PNAIC Matemática para a prática pedagógica de professores da rede municipal de Curitiba”, relativos ao que dizem estar realizando em suas aulas a partir dos estudos e discussões realizadas no decorrer da formação, com o objetivo de identificar se as práticas realizadas pelas professoras pós-formação contemplam a Alfabetização Matemática na perspectiva do letramento preconizada pelo PNAIC. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada com dezoito professoras que concluíram a formação do PNAIC Matemática e atuavam em turmas do ciclo de alfabetização no momento da entrevista. Para análise e interpretação dos dados utilizamos a Análise de Conteúdo tendo como suporte metodológico as contribuições de Lawrence Bardin (2011). As questões que apresentamos estão relacionadas à possibilidade de

colocar a proposta do PNAIC em prática; e percepções em relação à formação do PNAIC. Neste momento a pesquisa se encontra em fase de análise e interpretação dos dados coletados. Mediante a análise das entrevistas, foi possível perceber que a formação do PNAIC Matemática trouxe novas possibilidades para o professor planejar e desenvolver suas aulas de Matemática no dia a dia com seus alunos. Evidenciou-se que as práticas realizadas pelas professoras pós-formação contemplam a Alfabetização Matemática na perspectiva do letramento preconizada pelo PNAIC no que diz respeito à inserção de práticas sociais próprias ao mundo da criança, ou seja, atividades lúdicas e jogos. Práticas mais próximas ao mundo adulto não se fizeram presentes nas práticas das professoras, uma vez que apenas uma referiu oportunizar relações com situações do cotidiano que envolva matemática. No que diz respeito ao trabalho em sala de aula com diferentes gêneros textuais, podemos dizer que os mesmos foram inseridos na prática pedagógica das professoras, porém não de forma tão significativa quanto poderiam ser, conforme as orientações dos Cadernos do PNAIC.

Palavras-chave: PNAIC Matemática, Alfabetização Matemática.

**JULIO CORCINO RODRIGUES MOTA JUNIOR
KRISTINA DESIRÉE AZEVEDO FERREIRA**

Cursos massivos abertos online (MOOC): Contribuições na construção de um currículo participativo

A evolução das tecnologias de informação trouxe para o ensino novos métodos de aprendizado online, e um dos mais conceituados no cenário atual são os MOOC (Cursos Massivos Abertos Online) a sua história, contextualizá-los no cenário

nacional e discutir métodos de inserção dos MOOC na educação pública brasileira, para isso foram realizadas as análises dos conteúdos das plataformas nacionais Veduca e TIM Tec. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica com autores de língua portuguesa (portugueses e brasileiros) utilizando os periódicos Capes e Scielo onde se fez a seleção de artigos e dissertações de 2011 até 2016 que tivessem no seu tema a utilização e conceituação dos MOOC do qual demonstrou possuir características específicas desses cursos, como: serem ofertados na sua maioria de maneira gratuita, geralmente não exigem pré-requisitos para realizar a inscrição inicial, e alguns oferecem os certificados mediante pagamento prévio, e estão disponíveis para um grande número de pessoas em qualquer lugar do mundo, desde que se possua uma conexão com a internet, com materiais que abarcam os REA (Recursos Educacionais Abertos). Acabaram se tornando uma nova opção de ferramenta para a formação continuada de professores da rede pública e privada, por permitir a possibilidade da realização de seus cursos no ambiente virtual, e é necessário o comprometimento de todos os envolvidos (professores, alunos, desenvolvedores, tutores etc...) para o sucesso desse projeto de formação, por isso torna-se a necessária uma discussão referente aos métodos de ensino que serão aplicados, as formas de abordagem pedagógicas, os materiais que serão desenvolvidos para que a sua inserção nos planos de gestão escolar sejam da forma mais eficiente e benéfica para todos, para a garantia de um ensino de qualidade.

Palavras-chave: MOOC (Cursos Massivos Abertos Online), Currículo.

NICOLLE KRISTINE SANTOS DO VALLE

Remuneração de professores na cidade de Curitiba: Análise de 50 casos

Pensar em currículo e avaliação na educação básica exige que se pense no profissional da educação que desenvolve o trabalho pedagógico. Esta comunicação tem como objetivo analisar um dos aspectos das condições de trabalhos a que estes profissionais estão submetidos: a remuneração dos professores. Este trabalho é o recorte de uma pesquisa mais ampla, intitulada “Remuneração de professores de escolas públicas de educação básica no contexto do Fundeb e PSPN”. A partir de estudos sobre financiamento que indicam a centralidade dos custos de folha de pagamento nas despesas com educação (Pinto, 2014), e, dos estudos que diferenciam remuneração e vencimento básico (Camargo e Jacomini, 2011), selecionou-se uma amostra de 50 contracheques de professores da rede municipal de ensino de Curitiba, com jornada de 20 horas, para discutir as condições de valorização destes profissionais. Os contracheques foram acessados no Portal da Transparência, e os dados foram organizados considerando: ano de ingresso que permitiu gerar a variável tempo de serviço, vencimento básico, vantagens pessoais onde é possível identificar pagamento por tempo de serviço, vantagens eventuais onde é possível observar a extensão da jornada de trabalho via RIT, benefícios onde estão contidos auxílio alimentação e transporte, e gratificações de cargo e produtividade. A análise agregada dos casos permite obter uma média de tempo de serviço de 11 anos e um vencimento básico de R\$1926,67, que compõe 62,51% do total da remuneração. Quando observamos os dados de tempo de serviço em faixa de

5 anos, evidencia-se a valorização de experiência e permanência dos profissionais.

Palavras-chave: Educação Básica, Remuneração, Curitiba.

ANNE CAROLINE E SILVA GOYOS NASCIMENTO SUELI FERNANDES

Libras: a língua materna das crianças surdas?

Este trabalho tem como objetivo contribuir para reflexões acerca da política de educação bilíngue na educação infantil da rede municipal de ensino de Curitiba. Sua área de inserção teórica é denominada de Estudos Surdos, que tem subsidiado academicamente a sistematização conceitual e investigativa da concepção socioantropológica da surdez, oferecendo condições para compreender e fundamentar o processo de efetivação da política linguística para educação de estudantes surdos (SKLIAR, 1997; LODI, 2013). A questão central que se oferece à problematização é: a Libras (Língua Brasileira de Sinais) é a língua materna das crianças surdas? O artigo se estrutura a partir da perspectiva do direito de todos à educação de qualidade (CRAHAY, 2000; CURY, 2002, 2007, 2008; DUBET, 2004; TOMASEVSKI, 2006 e XIMENES, 2014) situando o direito à educação na infância surda. Propomos que a educação de qualidade para crianças surdas precisa se deslocar do campo epistemológico da educação especial para o campo da política linguística, fato demarcado na agenda política dos movimentos surdos (CAMPELLO, REZENDE, 2014) e de pesquisadores da área (SKLIAR, 1998; FERNANDES, 2014). Nos valem da análise de matrículas de crianças surdas na educação infantil em Curitiba, a partir dos dados do Censo Escolar (MEC/

INEP) nos últimos três anos para debater a concepção de política educacional em curso na rede municipal para estes estudantes. A abordagem metodológica eleita foi a pesquisa bibliográfica e documental. Acreditamos que essas reflexões possam consolidar um importante passo no processo de ressignificação de concepções e práticas educacionais que contemplem a cultura e identidades surdas no currículo, a partir da efetivação do direito a Libras como língua materna na educação infantil no município de Curitiba.

Palavras-chave: Libras, Educação bilíngue, cultura e identidade surdas.

CLAUDOVIL BARROSO DE ALMEIDA JÚNIOR

A avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais e suas contradições

O estudo emerge da importância de se discutir a avaliação para alunos com necessidades educacionais especiais e suas contradições, isto porque o ato de avaliar centra-se em atribuir notas como produto final. Seu objetivo geral propôs analisar a avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais. Os objetivos específicos foram: verificar a concepção de profissionais da educação acerca da avaliação para esses estudantes e, investigar a atuação da avaliação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência. Metodologicamente, utilizou a pesquisa exploratória com coleta de dados por meio da revisão de literatura, numa abordagem qualitativa através dos estudos de Gil (2010), pelo fato deste expor que, a leitura que o pesquisador faz do material coletado, tem como finalidade de-

tectar e extrair informações importantes à pesquisa. Como também, conhecer variadas contribuições que são disponíveis sobre o assunto. Por conseguinte, houve a produção de resenhas críticas, com a intenção de analisar os pressupostos teóricos e, suas relevantes contribuições para o estudo. Para fundamentar a pesquisa, recorreu-se à colaboração de Beyer (2005), que estuda a avaliação inclusiva, visto que esta deverá considerar o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência, ao estimular e aperfeiçoar suas competências e habilidades; Relvas (2008) por considerar que o aluno com necessidades educacionais especiais apresenta particularidades e o processo avaliativo tem quem saber respeitá-las e; Lacomby (2008) ao evidenciar que a avaliação tem que ser adequada ao aluno com deficiência, em razão deste adquirir uma aprendizagem significativa. Quanto aos resultados da pesquisa ficaram evidenciados que, a avaliação destinada aos alunos com necessidades educacionais não tem caráter inclusivo, em razão de não levar em consideração a heterogeneidade estudantil, que hoje é realidade no ambiente escolar e, sobretudo na sala de aula comum. Além disso, os profissionais da educação não acreditam nas potencialidades dos educandos, reduzindo-os às suas deficiências, privando-os de participar do processo educacional. Como também, a avaliação não contribui para inclusão dos alunos com necessidades educacionais, por não oportunizar a aquisição e, o desenvolvimento de sua autonomia e independência socioeducacional.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Aluno com Necessidades Educacionais Especiais; Avaliação Educativa.

ADILSON LUIZ TIECHER

Refletir a educação na pós-modernidade a partir das contribuições das teorias da semiformação e da indústria cultural

O presente artigo tem por objetivo tentar buscar os sinais de fortalecimento de uma cultura totalitária capaz de produzir barbáries contra o próprio ser humano e a partir daí fazer uma (auto)reflexão crítica sobre a educação na pós-modernidade. Nesse sentido, este estudo que tem como base uma pesquisa bibliográfica, mostrará que a formação cultural e educacional de hoje reflete nas relações e no tratamento que as pessoas estabelecem umas com as outras. Relações essas que normalmente trazem consigo, a crueldade, o menosprezo e a desumanização, na forma da barbárie. Exemplo disso são as barbáries cometidas nos campos de concentração de Auschwitz, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), onde o homem mostrou todo o seu poder de preconceito, frieza, indiferença, dessensibilização e desumanização. Diante desse quadro de barbáries, a única possibilidade de sobrevivência que resta à cultura é a autorreflexão crítica sobre a semiformação cultural que ao pregar o conformismo em relação ao seu tempo, deformou e destruiu as relações humanas. A partir das contribuições dos pensadores frankfurtianos, bem como das “Teorias da Semiformação” e da “Indústria Cultural”, que mostram o processo de (re)produção das barbáries, a formação cultural e a educação aparecem como a única possibilidade de retomada da humanidade com vistas à emancipação e formação de sujeitos autônomos. Nesse contexto, a escola, embora esteja inserida nas malhas da sociedade da semiformação, ainda é uma das poucas instituições capaz de conduzir o processo de emancipação e autonomia humana por meio de uma autorreflexão crítica

ca, que promova a possibilidade de se construir uma vida mais justa e humana, onde os homens sejam agentes ativos de transformação de sua própria história. Somente pela via da educação, o homem terá a possibilidade de sair da condição de “menoridade” imposta pela semiformação, semicultura, para a emancipação e autonomia humana. Para tanto, esse processo só se concretizará se os professores – educadores e formadores – se envolverem na construção de um conhecimento histórico que tente reelaborar o passado, “descoisificando” tudo aquilo que promove a barbárie, o preconceito, a frieza, a indiferença, a dessensibilização, a desumanização... e que promova a possibilidade de construir uma vida mais justa e humana, onde os homens sejam agentes ativos de transformação de sua própria história e da sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Semiformação, semicultura, pós-modernidade

NILCE COSTA MOREIRA NAUMANN
NICOLLE MATTA SILVA DOS SANTOS
PRISCILA FERREIRA BENACCHIO
TANIA FAUSTINA DA SILVA PEREIRA

Movimento na Educação Infantil – Estica encolhe!

Este relato pretende discorrer a importância de se planejar e avaliar constantemente as atividades de movimento para bebês e crianças, que acontecem diariamente na instituição de educação infantil. Sabendo que o movimento é de extrema importância para o desenvolvimento humano e que desde que nascem, as crianças já se movimentam, apropriando-se cada vez mais das possibilidades que seu corpo oferece. O movimento não é apenas um gesto involuntário, ou apenas um desloca-

mento do corpo no espaço, é uma expressão de sentimentos, de emoções e de sua cultura. Ele reflete as características pessoais de cada indivíduo, seu modo de pensar, é como ele age e se expressa no meio em que convive. Fazendo-se necessário uma linguagem para manifestar essa multiplicidade de possibilidades de movimento, que, utilizam-se de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade, surgem então a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc. Para entender essa necessidade, os profissionais da Educação Infantil fundamentam-se nas diretrizes nacionais e municipais, bem como no caderno pedagógico de movimento, para proporcionarem um desenvolvimento motor adequado com ênfase nos aspectos específicos da motricidade Infantil, incentivando posturas corporais presentes nas atividades cotidianas, identificadas através de expressão “cultural corporal”, que denomina um amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivas e comunicativas exteriorizadas pelo movimento. A avaliação constante permite aos professores planejarem atividades de forma a enriquecer os movimentos corporais presentes.

Palavras-chave: Educação Infantil, movimento.

THAYSA MARA VIEIRA DA VEIGA
ROSIMAR APARECIDA FERREIRA
JULIANA ALINE DE OLIVEIRA
LIANA REGINA RUTES TUCHOLSKI

Parâmetros Indicadores de Qualidade na Educação Infantil

Esta comunicação busca relatar a dinâmica sobre a Avaliação dos Parâmetros Indicadores de Qualidade na Educação Infan-

til. Esta avaliação deve acontecer junto aos professores e famílias sobre os indicadores de qualidade na educação infantil, estes são pontos indicados através de uma avaliação realizada pelos integrantes diretos e indiretos da escola, ou seja, diretores, coordenadores pedagógicos, professores, conselheiros, pais, alunos e funcionários. Nesta avaliação é discutido aspectos que a escola tem de positivo, e o que ainda deve avançar para proporcionar um ensino de qualidade. Na realização da autoavaliação precisa ter atenção para: Envolver todos os integrantes da unidade, pois quanto mais pessoas envolvidas, melhor a identificação do diagnóstico e possíveis soluções. Orientar as pessoas que irão aplicar a avaliação, sobre os objetivos, divisão de tarefas e tópicos a serem discutidos conforme as faixas etárias. Apresentação da proposta para a comunidade com explicações sobre a forma de trabalho com os indicadores e discussões sobre os indicadores no grupo. Forma de avaliar e conduzir as discussões sobre pontos a melhoras e sugestões. Após a avaliação é importante à elaboração do plano de ação que deverão conter os seguintes tópicos: Dimensão, indicador, problemas, ações, responsáveis e prazo. É importante que durante o ano todo nas reuniões de (conselho, pais, professores) os itens que fazem ou fizeram parte da avaliação inicial sejam retomados e verificados se o que estava em verde continua em verde e o que estava em amarelo ou vermelho seja superado.

Palavras-chave: Educação Infantil, Indicadores de Qualidade, Avaliação.

REBECA SZCZAWLINSKA MUCENIECKS

Políticas internacionais de educação ambiental: o Brasil como articulador político

Este trabalho investiga a política internacional de educação ambiental construída a partir da década de 1970, que veio a integrar a política educacional brasileira a partir da década de 1990. Analisamos o papel do Estado brasileiro como articulador político e interlocutor dos sujeitos que atuam nas relações sociais, políticas e econômicas estabelecidas nos espaços em que as políticas são construídas, nos âmbitos local, regional e internacional, articuladas ao seu contexto maior, do capitalismo mundializado. O objetivo principal é analisar as relações estabelecidas pelo Estado brasileiro no processo de negociação e delineamento das políticas articuladas de educação e meio ambiente. Para alcançar o objetivo proposto, o trabalho estrutura-se em três partes, além da introdução e conclusão. A primeira examina a inclusão do meio ambiente como pauta política das agências internacionais vinculadas à ONU. A segunda analisa a participação das delegações brasileiras nos principais eventos políticos a partir da década de 1970 que abordam a temática. Por fim, discutimos a incorporação local e regional das políticas de educação e meio ambiente propostas a partir da mediação do Brasil. Esta pesquisa refere-se a uma análise qualitativa, teórica e documental, construída à luz de um exame crítico e contextualizado, que prioriza a dimensão da totalidade. Entre as conclusões alcançadas, destaca-se a apreensão histórica de que o Estado brasileiro não é um sujeito inerte no plano internacional, mas que desenvolve possibilidades de ação quando articula sua política externa em torno de interesses comuns com outros países da região.

Palavras-chave: Educação; Educação ambiental; Política Educacional; Agências internacionais.

**IRACEMA CRISTINA SHOENHERR DOS SANTOS
FUGIKA YOSHIDA**

“BRAVA GENTE BRASILEIRA”: A terra invadida, o corpo violado... (A representação do indígena e da violência contra a mulher indígena no cinema nacional).

O trabalho traz reflexões sobre a representação do povo indígena, especificamente da mulher indígena e da violência contra ela, como parte do processo de colonização, e como estas questões são tratadas dentro do cinema nacional, delimitando como objeto de análise o filme “Brava Gente Brasileira” (Lucia Murat, 2000). O filme escolhido permite pensar as contradições entre o que se idealizava para a colônia (e os povos aqui presentes) e a realidade encontrada pelos portugueses, tendo como pano de fundo uma “história de amor” recheada de violência, selvageria e contradição de ambos os lados. A análise fílmica foi complementada pela realização de um grupo focal com mulheres kaingang, a quem foi exibida a película para que compartilhassem suas interpretações. O trabalho sugere a necessidade de contextualização dos assuntos abordados no filme, contribuindo assim para a compreensão das diferenças culturais e dos estranhamentos que o encontro entre as culturas produzem, entre sociedades e nos espaços escolares, onde a visão colonialista e eurocêntrica continua a encaminhar muito do processo educativo, manipulando leituras da história e determinando seus protagonistas. Para a comunicação oral, utilizaremos projeção de cenas do filme explicando como o trabalho

foi feito, a concepção, metodologia, bibliografia e relato do contato com as indígenas que assistiram “Brava gente brasileira”. Esta comunicação é resultado de pesquisa apresentada em 2015, ao Setor de Educação da UFPR, para conclusão do Curso de Pedagogia, sob orientação da professora Lennita Ruggi.

Palavras-chave: Mulher Indígena, representação, violência, Gênero.

**KRISTINA DESIRÉE AZEVEDO FERREIRA
CÂNDICE KELLY
ARAÚJO OLIVEIRA**

Pedagogia Hospitalar: acesso à educação

Este trabalho tem como objetivo descrever a história do programa de escolarização hospitalar HC/UFPR, a regulamentação da pedagogia hospitalar brasileira e a crianças hospitalizadas. Primeiramente ocorreu uma pesquisa bibliográfica e posterior análise. Algumas das constatações obtidas de forma preliminar foram que: a escolarização hospitalar é resguardada pelo Estatuto da criança e do adolescente (ECA) Lei, 8069 de 13 de junho de 1990, na resolução 57, resolução nº 41 do Conselho nacional de Saúde, de Outubro de 1995, no item 9,9, Artigo 214 da Constituição Federal entre outros. O Programa de Escolarização Hospitalar HC/UFPR iniciou suas atividades em 1989, com a professora Rosângela Paiva do Nascimento, experiências que envolviam recreação para a atendimento educacional lúdico. Atualmente a equipe de escolarização hospitalar é composta por duas equipes trabalhando em conjunto: quatro professoras da Secretaria Municipal de Educação (SME) que atendem crianças da Educação Infantil ao 5º Ano, e três

professoras (área de exatas, humanas e linguagens) e um pedagogo da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SAREH) e a Coordenadora concursada pelo HC/ UFPR, Marluza Aparecida de Ramos Andrade, a atuação desses profissionais procura realizar um trabalho pedagógico garanta a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos que estão internados. Foi observado pelas pesquisas a necessidade de uma formação do profissional que levasse em conta um olhar mais humano sob as crianças no processo de hospitalização.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar, Formação profissional.

DEBORA APARECIDA DA SILVEIRA

O currículo do Ensino Médio em pauta no Poder Legislativo Federal

O Poder Legislativo, de acordo com art. 49, da Constituição Federal (CF) de 1988 se constitui num importante espaço representativo dos interesses da sociedade, onde a principal atribuição é a elaboração de leis. Com o objetivo de analisar como o Poder Legislativo trata o direito à educação para o Ensino Médio, foram analisadas as proposições (Propostas de Emendas à Constituição e Projetos de Lei) apresentadas à Câmara dos Deputados entre 1997 e 2014, disponíveis na página eletrônica do Diário da Câmara, que tinham como assunto “Ensino Médio” e/ou “Direito à Educação”. A pesquisa se concentra na Câmara dos Deputados, por considerar que as iniciativas legislativas estão concentradas nesta Casa. Do total de 397 proposições localizadas, selecionamos 192 que têm como matéria o currículo, para a nossa análise. Durante as diversas reformas ao longo da história da educação no Brasil, a escola secundária

recebeu diferentes nomenclaturas. As mudanças pelas quais passou não tinham em sua gênese o objetivo de universalizar o acesso, que continuava destinado aos poucos que compunham, em sua maioria a elite da sociedade brasileira. Por meio de exames de admissão, currículos enciclopédicos e sistemas de avaliação rigorosos, selecionava-se quem tinha o “direito” de estudar (ROMANELLI, 1989). As reformas destinadas a esta etapa da educação pouco mudaram a configuração desta realidade, e quando pensadas para a maioria da população, foram vinculadas a atender a exigências do mercado de trabalho, portanto, estavam mais preocupadas com a formação de mão de obra do que propriamente em assegurar um direito. Ainda que as últimas décadas tenham avançado em termos de legislação educacional, o Ensino Médio ainda não é um direito exercido por todos. Entre os dispositivos legais, no que concerne ao direito à educação, destacamos a CF/1988, conhecida como “Constituição Cidadã”, por representar avanços significativos em relação aos direitos, e pela abertura democrática, que elencou a educação como direito fundamental de ordem social e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que definiu dois níveis de educação: a Educação Básica (formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e a Educação Superior. A análise permitiu verificar que o currículo perfaz uma área significativa de interesse dos parlamentares e que a iniciativa legislativa sobre currículo não se restringe a criação de disciplinas e conteúdos, identificamos proposições que colocam em disputa a concepção de educação, onde a construção de uma educação que vise à emancipação, que contribua para a construção da autonomia, que valorize o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, a partir da reflexão dos problemas reais da

sociedade, não perfaz o centro da discussão e da preocupação dos parlamentares. E conquistas de concepções importantes, como: formação humana integral; flexibilização do currículo escolar, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 2012; e Ensino Médio Integrado, ficam à margem das discussões nas proposições sobre currículo.

Palavras-chave: Ensino Médio, Currículo, Legislação.

CATARINA RIELLI VIEIRA

As relações de gênero na organização da juventude sem terra

Este trabalho tem a intencionalidade de investigar as transformações nas relações de gênero vivenciadas por jovens de áreas de Reforma Agrária do Paraná, a partir de experiências em espaços de Educação Não Formal, no interior da organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST. Em termos metodológicos, trabalhou-se com pesquisa bibliográfica sobre o campo e a constituição dos movimentos sociais; a dimensão pedagógica da luta e da organização coletiva; a juventude rural e as relações de gênero. Estes referenciais dialogaram com os dados coletados a partir de entrevistas com dirigentes jovens do MST e um relato de socialização de experiência da Escola de Juventude no II Encontro Nacional de Educação na Reforma Agrária (II ENERA). Como resultados a pesquisa evidenciam-se relações menos desiguais de gênero entre gerações do campo, considerando aqueles que seguem junto ao Movimento Social, devido aos espaços de formação e aos princípios políticos do MST, que catalisam as possíveis transformações. Somente com a realização desses espaços educativos que pode se consolidar um Coletivo de Juventude no Para-

ná, a prática de paridade de gênero nas coordenações e o debate de desigualdade de gênero na grade curricular escolar, parte última que ressalta para apresentação na SEPE. A partir da Educação Não Formal o tema gênero entra nas demandas das escolas de acampamento e assentamento do Paraná.

Palavras-chave: Gênero, MST, Educação Não Formal.

ADOLFO ANTONIO HICKMANN

ARACI ASINELLI DA LUZ

As relações interpessoais na perspectiva de Vigotski

O presente estudo, de cunho teórico, teve como foco analisar o lugar das relações interpessoais na Teoria Histórico-Cultural. Para isso, teve como objetivos específicos: discutir as relações interpessoais à luz da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, bem como verificar, na literatura educacional, achados, relacionados à obra de Vigotski, que contribuam para a compreensão das relações interpessoais na escola. Foram utilizados procedimentos de coleta de dados a partir dos bancos de dados eletrônicos, nacionais e internacionais, e de materiais impressos, como livros, periódicos, teses e dissertações. Foram priorizados trabalhos realizados no período de 2005 a 2015. Os resultados da pesquisa indicam que as relações interpessoais, ocorridas tanto no ambiente familiar, como na formação escolar e universitária de Vigotski afetaram significativamente seu pensamento. Além disso, verificou-se que as relações interpessoais são centrais na Teoria Histórico-Cultural, pelo valor que o autor russo atribuiu à compreensão dos seres humanos, desde sua gênese, constituição e desenvolvimento integral. Os resultados também evidenciam a necessidade de aprofundamento nos estudos so-

bre os aspectos emocionais, por meio de realização de pesquisa empírica das questões inerentes ao desenvolvimento emocional e cognitivo dos seres humanos e dos efeitos das influências mútuas dinâmicas, entre indivíduo, núcleo familiar, comunidade e sociedade, que podem dar indícios de como proceder eficazmente nas interações e mediações escolares e de um trabalho de pesquisa transdisciplinar.

Palavras-chave: Educação. Teoria Histórico-Cultural. Interação. Relações humanas.

MARLENE SCHUSSLER D'ARÓZ

LUIZ PANHOCA

DENYS DOZSA

Formação acadêmica e extensão universitária: dicotomias e desafios da prática

O aluno ao ingressar na vida acadêmica busca aprender e aprender teorias e internalizar os meios cognitivos de compreender o mundo para aplicar, principalmente, no mercado de trabalho. Neste processo, o papel formativo da universidade interfere expressivamente no “pensar” e no “fazer” da proposta educacional ofertada aos acadêmicos. Intervir na dicotomia entre o fazer e o pensar requer por parte do aluno e de todo o corpo universitário uma postura firme que permita avançar e romper velhos paradigmas curriculares e empíricos, em prol de outro modelo de educação. Um dos caminhos pode ser a extensão. O presente resumo apresenta reflexões acerca da experiência de acadêmicos de diferentes cursos e bolsistas de um programa de Extensão Universitária da Universidade Federal do Paraná, e analisa os impactos da vivência extensionista na vida pessoal e

profissional em um diálogo com Edgar Morin e Paulo Freire. Trata-se de um estudo exploratório que contou com a participação de trinta e cinco bolsistas egressos do Programa Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UFPR), a contar da sua criação em 1999 até o ano de 2015, a partir de um questionário semiestruturado. Foi utilizada como metodologia de análise a identificação de núcleos de significação baseados em Vygotsky e pautados em (AGUIAR e OZELA, 2006) para alcançar o objetivo desta reflexão: discutir o currículo acadêmico e os impactos da experiência em projetos de extensão, e a formação propiciada por esta vivência. Da análise de dados emergiram três núcleos de significação: Formação diferenciada; O papel da universidade; e Novas possibilidades, os quais em interação respondem aos impactos da experiência extensionista na formação acadêmica e na vida pessoal e profissional de egressos. Para Freire (2003), qualificar implica em levar o aluno a entender que o domínio do conhecimento perpassa a teoria ensinada nas salas de aula e laboratórios por meio da prática e aplicada à realidade concreta. Já em Morin (2011), qualificar é levar os acadêmicos à reflexão, ao pensamento do contexto e do complexo. Entende-se com isso que a interdisciplinaridade não pode ser apenas estudada, e sim exercida. Na visão dos egressos, o estudo revela que a participação em projetos de extensão é fundamental na formação acadêmica. E ainda, evidencia dicotomias entre a teoria e a prática; desafios na formação e na profissão; técnicas e habilidades para lidar com pessoas e realidades sociais; o papel social da universidade; a curricularização da extensão; formação e currículo diferenciado. A ITCP/UFPR, a universidade e a experiência extensionista são entendidas como importante veículo de transformação na vida pessoal e profissional do aluno. Sugerem discus-

sões sobre o papel da universidade e das políticas públicas frente à proposta do Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024, meta 12, estratégia 12.7 para a curricularização da extensão, apontando a necessidade de discutir a formação universitária, a nova extensão e a sua efetividade.

Palavras-chave: Formação acadêmica. ITCP/UFPR, Extensão universitária.

SILVIO ANTÔNIO RODRIGUES MARTINS JUNIOR **Avaliação de disciplina em cursos à distância: estudo de caso**

O presente caracteriza-se como descritivo de campo realizado com estudantes de ensino superior da Universidade Católica de Santa Fé, na qual um dos objetivos era identificar causas de evasão no ensino a distância, acabou por apontar uma situação que não era ponderada em nenhum dos inúmeros momentos de discussão que existiram na tentativa de encontrar essas causas: a avaliação realizada. De acordo com Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais. Já consta em seu parágrafo primeiro inciso um que um desses momentos é reservado para avaliação de estudantes. Além disso, seu artigo treze reforça que os projetos pedagógicos de cursos e programas na modalidade à distância deverão obedecer às diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação para os respectivos níveis e modalidades educacionais. Deve também explicitar a concepção peda-

gógica dos cursos e programas a distância, com apresentação dos respectivos currículos, do número de vagas proposto e do sistema de avaliação do estudante, prevendo avaliações presenciais e avaliações à distância. Nesse ponto, abre-se uma opção para realizar a avaliação a distancia, no entanto, segundo a pesquisa realizada os docentes consideram a avaliação à distância muito frágil quando se considera a variável fraude. Os professores não ficam confortáveis sem ter a garantia de que é realmente o discente quem está sofrendo a avaliação ou se é um profissional de alguma área específica, por exemplo, fazendo se passar pelo aluno. A pesquisa apontou a avaliação como o segundo item de maior insatisfação do aluno, com 26% de queixas, perdendo apenas para o cenário tecnológico do ambiente virtual de aprendizagem utilizado no qual a lentidão foi o ponto de maior relevância. Foram utilizadas duas formas de avaliação: Uma foi online que foi ponderada através de participação em chats e fóruns e outra foi presencial, onde residiu a maioria das queixas: O aluno almeja por fazer uso um ambiente novo, tecnológico, ser avaliado também de forma distinta e individualizada e não mais por meio de uma prova, realizada com hora, data e local determinados na presença do tutor ou de outra pessoa responsável, para garantir a legitimidade da mesma. Em 84% das respostas até aceitam a realização de uma prova nesses moldes desde que com mais de uma opção de data e hora. Esse anseio discente não era considerado na instituição servindo como um aprendizado e um elemento para ser considerado nos próximos cursos ofertados.

Palavras-chave: Avaliação, Educação a Distância, Ensino Superior.

MATHEUS LINCOLN BORGES DOS SANTOS
LAIS BONIN

A (des)valorização da mulher na ciência: uma análise da presença de Marie Curie nos livros didáticos brasileiros

“Curie nos livros didáticos brasileiros de Química e Física do ensino médio é o objeto de estudo desta pesquisa. Ela foi a primeira mulher a vencer um prêmio Nobel e a primeira cientista que venceu dois prêmios Nobel em diferentes áreas da ciência. O debate sobre a participação da mulher na área das ciências exatas e de tecnologia tem fomentado inúmeras discussões, sobretudo pelo reduzido número de mulheres que entram em cursos de ciência exatas e tecnologia. Durante o ensino médio, os alunos fazem contato com estas áreas do conhecimento, sobretudo através das disciplinas de Física e Química. De acordo com Almeida (2008) e Abade (2005), a escola possui importante impacto na escolha profissional dos jovens, sobretudo por fornecer informações e apresentar modelos com que os jovens podem se identificar. Os livros de Física e Química possuem além do conteúdo programático para as séries do ensino médio, relatos sobre os cientistas que contribuíram para o desenvolvimento dos mesmos. Ao analisarmos os relatos dos cientistas citados sob o viés do gênero dos mesmos, a ausência da mulher na ciência é constatada. A metodologia utilizada neste trabalho consistiu em analisar os livros de física e química do programa nacional do livro didático e verificar a menção de cientistas responsáveis pelo desenvolvimento de determinado conceito e num segundo momento, analisar este cientista pelo viés do gênero. A análise constatou que mulheres relevantes como Marie Curie são silenciadas e passam despercebidas

por livros, professores e por aquelas que poderiam seguir os seus passos.

Palavras-chave: ensino de ciências, currículo, gênero, livro didático.

MATHEUS LINCOLN BORGES DOS SANTOS

Ciências Sem Fronteiras e o Ensino de Ciências: Currículo, avaliação e tecnologia

Entre o período de Agosto de 2014 a Dezembro de 2015, o presente acadêmico realizou seus estudos no The College of New Jersey nos Estados Unidos, através do programa Ciências Sem Fronteiras. Durante a realização dos estudos, o acadêmico teve contato com o currículo do ensino de Física no Ensino Médio no Estados de New Jersey e a adoção das diretrizes “Next Generation of Science Standards” para um ensino de ciências aplicado às novas tecnologias e a realidade em que o aluno está inserido. Além do contato com o currículo estadunidense, foram efetuados estudos na área de avaliação formativa, com o objetivo de desenvolver um processo avaliativo/formativo dos alunos, diferente das provas e testes convencionais. A avaliação formativa baseia-se sobretudo no feedback dado aos alunos após as atividades e na realização de transfer tasks, que são tarefas realizadas pelos alunos nas quais eles são desafiados a transpor o conteúdo aprendido para solucionar novos problemas. O estágio final do acadêmico foi realizado no Teachers College da Columbia University em New York, onde era realiza a pesquisa da aplicação da tecnologia, mais especificamente dos jogos, na aprendizagem dos alunos e qual o impacto dos jogos na avaliação e no desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: ensino de ciências, avaliação, currículo, ciências sem fronteiras.

EDUARDO FOFONCA

Os (multi)letramentos da cultura digital na educação: uma análise com educadores das linguagens por meio da teoria da percepção estética

As transformações mediadas pela hipermobilidade e pela ubiquidade tecnológica no contexto da cultura digital repercutem, intensamente, na ação educacional e na aprendizagem, justamente pelo fato destas estarem integradas a esse movimento como uma estética da contemporaneidade. Nesta perspectiva, o presente artigo apresenta uma aproximação da percepção estética na prática educativa das linguagens à Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO, 2012a), além disso, aproxima a fundamentação teórico-prática dos multiletramentos à concepção contemporânea da aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2013). O estudo teve a contribuição da teoria da Percepção Estética desenvolvida por Maffesoli (1999) e na ampliação desta concepção realizada por Scherer (2005). Esta concepção, na presente pesquisa, tornou-se inerente aos multiletramentos, por verificar que estes propiciam ao campo das linguagens uma amplitude da construção de sentidos, trazendo uma contribuição singular à pesquisa. O encaminhamento metodológico baseou-se na aplicação de um questionário estruturado com concepções inerentes ao campo interdisciplinar da Cultura Digital, nos enfoques das abordagens específicas do estudo e teve como sujeitos da pesquisa educadores de Arte e Línguas de organizações de ensino no âmbito federal, que participaram da

pesquisa de maneira voluntária. Como dados resultantes desta análise, de natureza qualitativa, evidenciou-se que estes educadores desenvolvem práticas educativas que vislumbram o ensino das linguagens integrado aos novos letramentos, todavia, percebem a necessidade de uma formação continuada para que possam desenvolver uma dimensão estética interdisciplinar. Ainda como resultado, os educadores preocupam-se com um trabalho pedagógico voltado à cultura digital, colocando-se abertos em seu cotidiano para este olhar. O movimento e as transformações dos processos de ensino das linguagens com esse enfoque, para os sujeitos da pesquisa, são importantes pelo diálogo entre os campos do conhecimento e ampliação da construção de sentidos nos processos de aprendizagem, que se tornam mais espontâneos e assistemáticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes de conhecimento contemporâneo.

Palavras-chave: Multiletramentos; Cultura Digital; Ensino das Linguagens; Percepção Estética.

Notas:

*Este artigo é resultado dos estudos de doutoramento do autor desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

**Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Atualmente é Diretor de Ensino e Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais da Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal do Paraná. E-mail: eduardo.fofonca@ifpr.edu.br.

LETÍCIA MARIA CAMARGO DA SILVA
CRISTINA FRUTUOSO TEIXEIRA

Criando Perspectivas para a Educação Ambiental na Escola

A temática ambiental na escola: uma proposta interdisciplinar teve como objetivo principal reduzir a distância entre as determinações normativas para a educação ambiental no Brasil e a prática da educação ambiental escolar durante a formação do licenciando. Para isto proporcionou ao futuro professor uma reflexão sobre os fundamentos da educação ambiental e a articulação destes com a educação escolar, na qual o licenciando vivenciou um dos problemas da educação ambiental no Brasil: a ausência de uma sólida reflexão teórico-epistemológica articulada às condições de possibilidades de desenvolvimento da educação ambiental no ambiente escolar. Para isto, desenvolveu com os alunos bolsistas atividades em duas instituições de ensino de Curitiba, PR. A presente comunicação relata algumas atividades desenvolvidas no Colégio Estadual do Paraná, sobre as quais serão exemplificadas situações de ensino-aprendizagem desenvolvidas a partir do enfoque globalizador de Antoni Zabala (2008), selecionado como uma das possibilidades de se abordar a perspectiva da complexidade exigida pela educação ambiental. Dos diferentes assuntos desenvolvidos nas atividades de educação ambiental no CEP, identificados a partir de um diagnóstico socioambiental da instituição de ensino e de seus temas de interesse (meio ambiente, resíduos eletroeletrônicos, consumismo, antropização, ambiente natural versus modificado, cidadania ambiental, biodiversidade, sustentabilidade entre outros), esta comunicação apresentará a atividade de introdução do conceito de meio ambiente e algumas atividades na aula de ciências que utilizaram este conceito e sua

abordagem complexa para refletir sobre problemas ambientais pertinentes aos alunos do colégio. Os resultados alcançados apresentaram avanços e limites com relação à compreensão de assuntos a partir da perspectiva da complexidade, nos quais foi possível identificar elementos da compreensão socioambiental dos problemas ambientais por parte dos alunos. Também foi possível observar a importância desta reflexão para os alunos, enquanto agentes históricos, entenderem as causas e os desafios para solução desses problemas, caminhando no sentido da capacidade de pensar criticamente a nossa relação com o ambiente.

Palavras chave: Educação Ambiental – projeto – escola – meio ambiente – pensamento crítico.

EDUARDO FOFONCA*

CARMEN SILVIA DA COSTA**

FERNANDO AMORIM***

VANIA CARLA CAMARGO****

Redimensionamentos da concepção de avaliação de aprendizagem na educação profissional, na modalidade educação a distância

Este estudo apresenta um relato do contexto de implementação de cursos técnicos, na modalidade de Educação a Distância e o desenvolvimento de reformulações presentes no planejamento e na organização para novas ofertas na Educação Profissional. O estudo propõe como ponto de partida a contextualização da Educação Profissional, na modalidade de Educação a Distância (EaD) para, então, aprofundar-se em questões acerca de um redimensionamento dos processos avaliativos na

modalidade e, portanto, na própria construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Assim, têm-se o objeto da análise: a oferta de cursos técnicos subsequentes de nível médio, do Instituto Federal do Paraná, bem como a sua concepção de avaliação de aprendizagem. Para o desenvolvimento da discussão, fez-se necessária uma análise preliminar de concepções e problemáticas de cursos ofertados e concluídos anteriormente na instituição, para que estas, com seus impactos e repercussões, subsidiassem a construção de novos cursos técnicos subsequentes. Desse modo analítico, o artigo ainda reflete sobre novas dimensões para a organização dos processos qualitativos da avaliação de aprendizagem por conceito, que possui como principal documento os critérios de avaliação estabelecidos pelo IFPR na Portaria nº 120, do ano de 2009, na qual resolve como se dará o processo pedagógico da avaliação no âmbito da instituição. Diante da necessidade constante da discussão democrática e da construção coletiva dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos e, ainda, de acordo com as demandas sociais e da concepção de uma organização de ensino inclusiva, foram iniciadas atividades, cujos objetivos e práticas se revelam e tomam corpo na construção de novas propostas metodológicas para a avaliação do ensino e da aprendizagem na instituição.

Palavras-chave: Educação Profissional; Ensino Médio; Educação a distância; projetos pedagógicos dos cursos; avaliação de aprendizagem.

Notas:

*Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo. Técnico em Assuntos Educacionais e, atualmente, é Diretor de Ensino e Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais da Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal do Paraná. E-mail: eduardo.fofonca@ifpr.edu.br

** Pós-graduanda em Educação a Distância: Tecnologias na Educação pelo Instituto Federal do Paraná. Técnica em Audiovisual e, atualmente, é Coordenadora de Tecnologias Educacionais da Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal do Paraná. E-mail: carmen.costa@ifpr.edu.br

***Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Básica pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Docente e, atualmente, é Diretor Geral de Educação a Distância do Instituto Federal do Paraná. E-mail: fernando.amorim@ifpr.edu.br

****Mestre em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Docente e, atualmente, é Coordenadora de Ensino Técnico da Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal do Paraná. E-mail: vania.camargo@ifpr.edu.br

ISABELLA DE MEIRA ARAUJO

A importância da contação de histórias na educação infantil

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor. Este trabalho refere-se às análises teóricas das vivências ocorridas no estágio na educação infantil no período de agosto a outubro de 2015. Traz como tema “A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL” e tem como objetivo compreender a relevância da contação de histórias como incentivo a leitura, auxílio na aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. Durante o estágio que foi realizado em um CMEI da rede municipal de Curitiba com uma turma de maternal III, inseri em vários momentos a contação de histórias infantis, utilizando a literatura como recurso metodológico. Este estudo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa com estudo de caso,

pois investiga a experiência vivenciada no estágio. Os dados envolveram o registro de observações e conclusões das conversas, atividades desenvolvidas e rotinas diárias no CMEI. Com base nos estudos, nas questões levantadas e nas práticas vivenciadas no estágio, constata-se que a contação de história vai muito além de ouvir histórias. É viajar pelo mundo dos livros e da imaginação, encantando e despertando no aluno a curiosidade e o desejo por novas aprendizagens.

Palavras-chave: Educação infantil, Contação de Histórias.

RUDÁ MORAIS GANDIN

Um debate acerca da participação na escola a partir da avaliação

“Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor. Este trabalho refere-se às análises teóricas das vivências ocorridas no estágio na educação infantil no período de agosto a outubro de 2015. Traz como tema “A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL” e tem como objetivo compreender a relevância da contação de histórias como incentivo a leitura, auxílio na aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. Durante o estágio que foi realizado em um CMEI da rede municipal de Curitiba com uma turma de maternal III, inseri em vários momentos a contação de histórias infantis, utilizando a literatura como recurso metodológico. Este estudo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa com estudo de caso,

pois investiga a experiência vivenciada no estágio. Os dados envolveram o registro de observações e conclusões das conversas, atividades desenvolvidas e rotinas diárias no CMEI. Com base nos estudos, nas questões levantadas e nas práticas vivenciadas no estágio, constata-se que a contação de história vai muito além de ouvir histórias. É viajar pelo mundo dos livros e da imaginação, encantando e despertando no aluno a curiosidade e o desejo por novas aprendizagens.

Palavras-chave: Avaliação escolar, participação escolar, diálogo.

**MARIA DE FATIMA MINETTO
RAFAELI CAPPELLARO-KOBREN
WESLEY CORREA**

PRACRIANÇA: Rodas de Conversa de Profissionais e Pais de Crianças com Risco Estabelecido

As ações realizadas pelo Programa de Extensão PRACRIANÇA (Programa de Atenção a Criança com Risco Estabelecido ao Desenvolvimento), estão relacionadas às temáticas de família, escola e inclusão, conjunto de trabalho de ensino/pesquisa/extensão da UFPR. Objetivos: Oportunizar atenção, prevenção e promoção do desenvolvimento de crianças com risco estabelecido; organizar os diagnósticos, identificar fatores de risco e proteção ao desenvolvimento; atender aos pais, relacionar as suas dificuldades nos cuidados parentais e nas práticas educativas estabelecendo estratégias de ação; levantar as dúvidas mais frequentes que os pais têm sobre o desenvolvimento do filho; organizar um material com informações que possa ser disponibilizado a comunidade. Método: São realizadas

“Rodas de Conversas” semanais com duração de 1h para cada grupo (de pais e profissionais). Participantes: Profissionais e Pais de crianças com risco estabelecido ao desenvolvimento (síndromes, autismo, crianças prematuras, dentre outras). Local: As ações são realizadas nas instalações do Labebê (Laboratório de Estimulação e Atenção precoce de Bebê do Setor de Educação da UFPR), ou nas escolas ou instituições atendidas. Resultados: As rodas realizadas no mês de Abril de 2016 contabilizaram 24 encontros (12 para profissionais e 12 de pais), e maior presença de profissionais (professores, pedagogos, diretores) com 72%, e 28% de pais (mães e pais). Conclusões: Estes encontros favorecem acesso a informações inerentes as dificuldades trazidas tanto pelos profissionais quanto as famílias, demonstrou ser um facilitador para o rapport entre as pessoas, assim como oportunizou trocas de conhecimentos, experiências, identificação de situações próximas tanto para os problemas cotidianos quanto para sua resolução.

Palavras-chave: Pracriança, Rodas de conversa, Extensão Universitária.

VANESSA CAMPOS DE LARA JAKIMIU

Currículo como projeto de formação societária: os discursos presentes nas teorias tradicionais, críticas e pós-críticas

“O presente estudo traz em seu conteúdo uma discussão acerca das teorias curriculares e as relações que as mesmas estabelecem com seus fundamentos, tempos e espaços. Estando as teorias curriculares num âmbito epistemológico social, o estudo em questão apresenta como objetivo geral investigar as concepções de Educação bem como de perspectiva de formação

societária presentes nas teorias curriculares. O estudo encontra-se fundamentado em autores da bibliografia especializada tais como Apple; Teitelbaum (2001), Bernstein (1996), Garcia (2010), Moreira (2009); Kliebard (2011), Pacheco (2000), Silva T. (1999), Silva, M. (2012) os quais possibilitam discutir a temática em questão. Considerando que “...é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa “...organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize...” (GAIO; CARVALHO; SIMÕES, 2008, p. 148), enquanto delineamento metodológico esta análise investigativa adota os moldes da pesquisa teórico-bibliográfica, de cunho qualitativo. Sendo a área de abrangência para a averiguação dos pressupostos, a área da Educação, mais especificamente, o eixo temático das teorias curriculares. Do estudo empreendido, é possível constatar que a natureza de cada intenção formativa presente nas diferentes teorias curriculares está estreitamente relacionada com o contexto histórico, social e político em que está inserida, e, sobretudo, que não há uma transição linear de uma teoria curricular para outra, havendo portanto, a convivência híbrida das perspectivas formativas dentro de um mesmo currículo.

Palavras-chave: Educação. Currículo. Teorias Curriculares.

**JESSICA CUMIM E ANA BEATRIZ LEAL
RAFAELA RIESEMBERG**

Programa de Extensão PRACRIANÇA: Intervenção Precoce

O Programa de Extensão PRACRIANÇA (Programa de Atenção a Criança com Risco Estabelecido ao Desenvolvimento), com temáticas de família, escola e inclusão, tem suas ações

pautadas no ensino/pesquisa/extensão da UFPR. Objetivos: Oportunizar atenção, prevenção e promoção do desenvolvimento de crianças com risco estabelecido; organizar os diagnósticos, identificar fatores de risco e proteção ao desenvolvimento; atender aos pais, relacionar as suas dificuldades nos cuidados parentais e nas práticas educativas estabelecendo estratégias de ação. Método: foram realizadas orientações para as mães em sessões da massagem indiana Shantala para que as mesmas realizassem com seus filhos, foi realizada a avaliação do desenvolvimento nas áreas cognitiva, linguagem, motora e da autonomia, através do PORTAGE, e partir deste, orientações para estimulação das áreas em defasagem, além de promover vínculo afetivo entre mãe e criança. Participantes: A comunidade atendida inclui crianças com de risco social ao desenvolvimento e suas famílias. Local: As ações foram realizadas em uma associação/ONG que abriga mães adolescentes e seus filhos em situação de risco social e/ou biológico em uma capital da região Sul do país. Resultados: Foram acompanhadas 11 mães entre 13 e 18 anos e 12 crianças entre 0 e 5 anos, concluímos que ao entrar em contato com as crianças e as mães, foi possível perceber como elas necessitam de uma rede de apoio. Os resultados obtidos foram surpreendentes visto que foram apenas três meses de acompanhamento, através das avaliações e orientações, foi observada uma evolução no desenvolvimento das crianças e vínculo entre mãe/filho. A partir disso, concluiu-se que a intervenção precoce é necessária, indispensável e importante, principalmente em situações de risco biológico e/ou social.

Palavras-chave: Pracrianças, Intervenção precoce, vínculo afetivo, Extensão Universitária,

FLÁVIA CAROLINA DA SILVA
LUCIMAR ROSA DIAS

A educação das relações étnico-raciais na formação de professores/as de educação infantil no município de Curitiba: sob a perspectiva de suas professoras

“Este trabalho investigou a formação de professores/as da Educação Infantil (EI) e a educação das relações étnico-raciais (ERER) realizada pela Secretaria Municipal de Curitiba (SME) no ano de 2015. Averiguamos como formação continuada cumpria as determinações legais que prevê a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana na proposta pedagógica da educação infantil. Desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa. Realizamos entrevistas com duas técnicas do Departamento de Educação Infantil da SME; uma atuava como gerente da EI e a outra era responsável por proporcionar atividades formativas nesse campo. Também entrevistamos duas professoras que trabalhavam na SME e participaram de diferentes atividades formativas em torno da ERER. Ao final da pesquisa concluiu-se que a SME o cumprimento da legislação referida ainda é frágil, pois as atividades formativas de ERER na EI foram pontuais e com pouca oferta, considerando o quadro efetivo da RME. No entanto constatou-se que as poucas ofertas instigaram professores/as e gestores/as da EI incentivando-os/as a pensarem sobre a temática e mobilizando-os/as a trabalhar com a ERER. A pesquisa aponta a urgente necessidade da SME cumprir sua tarefa institucional no desenvolvimento de formação continuada incluindo de forma mais consistente e maneira contínua a ERER, como prevê as legislações brasileiras, no intuito de garantir à todas as crianças uma educação igualitária e antirracista.

Palavras-chave: Formação de professores. Políticas Educacionais. Educação Infantil. Educação das Relações Étnico-raciais.

CINTIA APARECIDA BORGES DOS SANTOS

O papel do voluntário dentro do projeto língua estrangeira para fins acadêmicos

Nesta apresentação, relato minhas observações desenvolvidas pelo Projeto Institucional de língua estrangeira para fins acadêmicos subprojeto Espanhol, da UFPR. As observações começaram no decorrer de março do ano de 2016 na turma do básico 1 de alunos de vários cursos da Universidade Federal do Paraná. Esta Universidade localiza-se no bairro centro, município de Curitiba. Com o objetivo de suscitar o interesse pela língua espanhola, optei por observar as aulas no sábado como voluntária junto com a coordenadora do subprojeto, três estagiários e duas bolsistas que dão aula. Todas as aulas têm uma preparação dos bolsistas no qual eles levam para dentro da sala de aula o tema que será trabalhado, trazendo como foco a visão de mundo do aluno. Sendo assim, as aulas iniciam-se com uma atividade de pré-leitura a fim de traçar um panorama acerca dos conhecimentos prévios dos discentes sobre o tema. O papel do voluntário é observar e anotar o comportamento tanto dos bolsistas quanto dos alunos. Como segundo fundamento, passamos ao momento da discussão a qual ocorre do intervalo de lanche dos alunos: nessa hora, expomos nossas opiniões acerca da aula dada e partimos para uma reflexão sobre o que mudar e não mudar tendo como base a visão de cada um dentro do projeto, sendo assim o papel do voluntário é também informar o comportamento do aluno, pois o contato é maior,

pelo fato dele sentar próximo ao aluno. Por fim, os alunos retornam do lanche e a aula finaliza ao meio dia. Eles levam tarefas e nós finalizamos com outra discussão referente à aula observada. Sendo assim os resultados obtidos com essas aulas repercutiram e ressoaram não apenas nos alunos, mas também nos bolsistas voluntários e estagiários, que perceberam a necessidade de reverem-se constantemente como professores em formação. Desse modo, o projeto e as atividades desenvolvidas contribuem para a melhoria do ensino de língua estrangeira no contexto de ensino público ao qual está vinculado, além de aprimorar a formação acadêmica e profissional dos bolsistas envolvidos.

Palavras-chave: Língua estrangeira (espanhol), voluntário, relato de experiência.

CINTIA APARECIDA BORGES DOS SANTOS

Multiculturalismo e os padrões de beleza

Nesta apresentação, relatamos uma das regências desenvolvidas pelo Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Espanhol, da UFPR. Aplicou-se a regência, no decorrer do ano de 2014, em turmas de alunos do ensino médio do Colégio Estadual Rio Branco. Este colégio localiza-se no bairro Batel, município de Curitiba. Com o objetivo de suscitar o interesse pela língua espanhola, optamos por trabalhar com o conto “La Noche de los Feos” de Mario Benedetti junto à propaganda da empresa Dove e o curta “A Propaganda” a fim trabalhar a noção cultural de padrão de beleza. Esta regência teve uma abordagem norteada em princípios tra-

çados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Sendo assim, a aula iniciou-se com uma atividade de pré-leitura a fim de traçar um panorama acerca dos conhecimentos prévios dos discentes sobre o tema. Como insumo, os alunos leram o conto “La Noche de los Feos” seguido de uma apresentação do autor. Como segundo fundamento, passamos ao momento da discussão: os alunos expuseram suas opiniões acerca do enredo do conto e partimos para uma reflexão sobre o tema. Em seguida, a turma viu o comercial da Dove sobre o qual também foi feito um debate, onde eles puderam interligar a propaganda e o conto. E, por fim, realizamos a pós-leitura, com o intuito de aproximar o conteúdo à realidade do educando. Assim, os alunos tiveram 8 linhas para redigir um texto, em espanhol, relacionando o vídeo a obra literária. A partir dessas atividades, pudemos levantar questões sobre os padrões de beleza e o quanto as mulheres não são representadas e aceitas quando são enquadradas em modelos corporais que a sociedade e a mídia impõem. Resultados obtidos com esse trabalho repercutiram e ressoaram não apenas nos alunos, mas também nos docentes bolsistas, que perceberam a necessidade de reverem-se constantemente como professores em formação. Desse modo, o projeto e as atividades desenvolvidas contribuem para a melhoria do ensino de língua estrangeira no contexto de ensino público ao qual está vinculado, além de aprimorar a formação acadêmica e profissional dos bolsistas envolvidos.

Palavras-chave: Multiculturalismo, língua estrangeira (espanhol), relato de experiência, metodologia.

HELOISA HELENA RIBEIRO BARBOSA SCHMAEDECKE

A relação entre educação e política em Hannah Arendt: acolhimento à singularidade e amor mundi

“A preocupação central deste trabalho é compreender as relações entre educação e política fora do modo de produção de subjetividades transformadoras do mundo e, por conseguinte, buscar ressignificar o sentido da atividade educativa na contemporaneidade. A relação entre educação e política sempre se apresentou de forma problemática – tanto as utopias políticas quanto as concepções democráticas testemunham esse estado de coisas. Os projetos políticos que visam formar os jovens para a cidadania, formar para a transformação da vida através do trabalho, enfim, formar os novos para que eles mudem o mundo acabam tornando-se instrumento de despolitização e agravando a atitude de estranhamento do mundo. Hannah Arendt em seu diagnóstico da crise da educação enquanto sintoma da crise política da modernidade advoga a separação entre o âmbito público-político e o âmbito da educação. Somente ao separar educação e política será possível aplicar à educação a autoridade e a atitude de reverência ao passado que lhe são próprias, mas que não estruturam mais o mundo público-político. Com tal atitude espera-se que a educação seja capaz de desempenhar a sua tarefa: vincular gradativamente os jovens ao mundo que lhes antecede e que deverá sucedê-los. A hipótese interpretativa que norteia este trabalho é de que a distinção efetuada por Arendt entre o âmbito da educação e o âmbito público-político traz à luz um “outro” modo de relação entre política e educação. A distinção arendtiana, portanto, é compreendida como uma distinção relacional – ao mesmo tempo em que separa, ela estabelece um “vínculo diferencial” entre os

dois âmbitos. Tal separação impede a fusão entre as esferas – a educação tem um papel eminentemente político sem com isso tornar-se política. A relação diferencial entre educação e política se dá sob o modo do acolhimento à singularidade e do amor mundi. Ela não é da ordem da fabricação, mas da ordem do compromisso com a esfera público-política e com os novos começos que vêm ao mundo a cada nascimento. Acolher a singularidade implica estar à escuta da voz que cada novo começo impõe ao mundo. Instilar amor pelo mundo implica narrar as histórias que resultam da ação e do discurso de muitos – aqueles momentos extraordinários nos quais a espontaneidade de uma pluralidade de homens singulares revelou-se em sua plenitude. Refletir acerca da educação – sua tarefa, sua essência, sua distinção relacional com a política – talvez possa iluminar e dotar de sentido a difícil tarefa de educar em um mundo em crise.

Palavras-chave: Filosofia da Educação; Educação; Política; Hannah Arendt; Amor mundi.

**PAULA MARIA COUTINHO SONDA BONIN
LEANDRO PALCHA**

A interferência da baixa autoestima dos alunos da educação de jovens e adultos no processo de ensino aprendizagem

O presente artigo traz um histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos e, a partir disso, apresenta a caracterização do aluno que cursa essa modalidade. Destaca como ponto de partida reflexões sobre o contexto socioeconômico e cultural desses indivíduos com o objetivo de entender como as situações de dificuldade vivenciadas por eles ao longo da vida interferi-

ram no olhar sobre si mesmos e em sua autoestima. Além disso, aponta o estigma social do analfabetismo como condutor da marginalização e exclusão dessas pessoas. Apresenta as percepções a certa da minha vivência de estágio em EJA e, portanto, o que mais chamou a minha atenção: a baixa autoestima dos alunos e a autoafirmação de incapacidade perante os desafios durante a aprendizagem. Propõe o entendimento de que as metodologias utilizadas nessa modalidade de ensino devem se basear nas experiências e conhecimentos que o aluno já possui, além de ter um caráter libertador, que possibilite um crescimento pessoal e que objetive a construção de uma visão positiva de si mesmos. Ademais, aborda o conceito da autoestima e como a falta dela interfere no processo de ensino-aprendizagem. Por fim sugere estratégias que devem ser inseridas no processo de aprendizagem para garantir a elevação da autoestima e para motivar esse aluno a se reconhecer como alguém capacitado para aprender.

Palavras-chave: EJA, Baixa autoestima, ensino-aprendizagem.

MAYARA MARQUITO CAETANO

MARÍLIA ANDRADE TORALES CAMPOS

RESCLIMA – A relação entre ciência e cultura comum nas representações sociais de mudanças climáticas: aportes para a educação sobre os riscos das alterações climáticas

RESCLIMA é um amplo projeto que tem por objetivo central identificar e analisar as representações de estudantes universitários de diferentes países sobre mudanças climáticas. Para isso, foi elaborado um questionário contendo 45 questões fechadas

e de múltipla escolha. Foram definidos dois grupos de estudantes universitários, no primeiro foram considerados estudantes dos cursos das áreas humanas e sociais e no segundo, os estudantes de áreas exatas e relacionadas às ciências naturais. Foram aplicados questionários em oito cursos de graduação. Em cada um destes oito cursos, o questionário foi aplicado com duas turmas de estudantes, uma do primeiro ano e outra do último ano do curso, perfazendo um total de 16 grupos de coleta de dados. A aplicação teve início no final de 2014 e foi concluído em março de 2015. Feito isso, foi realizada a tabulação dos dados para posterior análise de resultados. A pesquisa está sendo explorada tanto no aspecto quantitativo quanto no caráter qualitativo. A dimensão quantitativa se refere à média de alternativas assinaladas pelos participantes, organizada com apoio do programa SPSS. Os aspectos qualitativos da pesquisa emergem da realização dos grupos de discussão, pois, entende-se os Grupos de Discussão como importante instrumento de pesquisa não somente para coleta de dados, mas para o mapeamento da realidade a partir da visão dos sujeitos. Os grupos de discussão foram compostos por seis alunos de cada grupo de participantes da pesquisa. A dinâmica dos grupos está estruturada a partir da discussão sobre 16 imagens projetadas e que sugerem implicações climáticas.

Palavras-chave: mudanças climáticas, educação ambiental.

RAPHAELLA DE MIRANDA RODRIGUES GARCIA
BEATRIZ MARQUES ASSAD
BEATRIZ DE BEM HIRANO
REBEKAH GIESE DE PAULA MACHADO

A Inserção de Tecnologias no Âmbito Escolar

O avanço tecnológico que nos cerca na contemporaneidade em que vivemos, por vezes, contrapõe a proibição do uso da tecnologia pelos estudantes, no contexto escolar, com dosagens ou fiscalização desse uso pedagogicamente. O modelo disciplinar (FOUCAULT, 2014), caracterizado pelo confinamento, vem sendo substituído dentro das instituições de ensino por uma sociedade informatizada. Não se sabe as consequências, em longo prazo, do uso das tecnologias em sala de aula, nem ao certo como inseri-las, mas existe a necessidade de atualização das escolas, e uma vez que a falta de avanço tecnológico pode ser uma das causas de grande divergência entre as instituições de ensino e os estudantes (SIBILIA, 2012). É preciso transformar as novas tecnologias em ferramentas de encontro e diálogo, de produção de pensamento, extrair experiências capazes de conferir estabilidade à vida dos estudantes. Nesta perspectiva, o objetivo desse estudo é analisar a inserção de tecnologias no âmbito escolar, procurando destacar algumas contribuições didáticas para o ensino de biologia. Com efeito, foi realizado um estudo exploratório em uma escola pública, por intermédio da disciplina de Didática, do curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFPR, onde foram encontradas aplicações de tecnologias em sala de aula, realizadas por um professor de biologia. Metodologicamente, foi realizada uma entrevista com o professor, um seminário e relatório pelos graduandos, os quais adiante serão objetos de análise. Como dispositivos teóricos e

analíticos, utilizou-se referências da área de didática (LIBÂNIO, 2013), do ensino de biologia (MARANDINO, 2005; 2009) e sobre a introdução de tecnologias na área de ensino (SANTAELLA, 2013; SIBILIA, 2012). Nas análises, observou-se que o professor ministra aulas de Biologia para o Ensino Médio, e possui métodos inovadores de inclusão para adolescentes com necessidades especiais. O educador cria vídeos em 3D sobre biologia celular, com legendas disponíveis em português, inglês, espanhol e libras. Também são utilizados materiais que atendem necessidades específicas, tais como vídeos com audiodescrição, objetos de percepção tátil, material em braile para cegos e libras para os surdos. A elaboração dos vídeos é feita pelo próprio professor, desde o áudio até a edição final. Além disso, ele possui um roteador que disponibiliza internet para todos os estudantes acessarem em sala de aula os materiais produzidos, por meio dos seus próprios aparelhos eletrônicos (smartphones, tablets, notebooks). Ao observar o andamento da aula, notou-se que os alunos utilizaram a tecnologia a favor do ensino, pois eles apresentaram maior participação e concentração, sendo a tecnologia uma ferramenta aliada ao ensino dos dias atuais, se usada com orientação. Portanto, têm-se aqui alguns indicativos que demonstram a importância de discutir as atuais relações entre os usos de tecnologia em sala de aula e as possíveis contribuições para o ensino de biologia que fomentam os atuais debates na área de educação.

Palavras-chave: tecnologias, ensino de biologia, metodologias.

OTACÍLIO LOPES DE SOUZA DA PAZ
ELAINE DE CACIA DE LIMA FRICK

A Geografia fora da sala de aula em microssaídas de campo

A aula de campo no ensino de Geografia se apresenta como uma excelente ferramenta didática pois o estudante consegue confrontar a teoria vista, ouvida ou lida na sala de aula com a realidade em campo. No entanto, muito é discutido sobre a validade da aula de campo no processo de ensino e de aprendizagem, porém, pouco se fala sobre a viabilidade da realização da mesma nos mais diversos contextos escolares que encontramos. Assim, o presente trabalho pretende apresentar os resultados preliminares do Projeto Expedições Geográficas da Universidade Federal do Paraná na realização das chamadas “microssaídas de campo”, que em suma são aulas de campo que demandam pouco tempo para sua realização e tem como palco de discussão o entorno da própria instituição de ensino. Os procedimentos metodológicos se dividem em: aula pré-campo, aula de campo e aula pós-campo. O pré-campo se resume em uma primeira abordagem dos conceitos que serão vistos/discutidos em campo. A aula de campo é o momento que os estudantes confrontam a teoria vista em sala de aula com a realidade, utilizando de cadernetas de campo ou cartas de campo ou croquis de campo. A aula pós-campo é o momento avaliativo da atividade, sendo produzidos nesse momento mapas mentais, folders, cartazes, mapas de vegetação e maquetes. Foram realizados 5 aulas de campo com 129 estudantes em 5 instituições de ensino. Os resultados se mostram satisfatórios pois mostram como a realização de aula de campo pode ser simples e muito produtiva.

Palavras-chave: Geografia, microssaídas de campo, ensino-aprendizagem.

RENATA RODRIGUES FERREIRA

SILVIO ANTONIO RODRIGUES MARTINS JUNIOR

Currículo e avaliação de ensino superior

A avaliação caracteriza uma das atividades do processo pedagógico que impreterivelmente deve estar estabelecida no projeto pedagógico da instituição de ensino superior. É atividade que não pode ser abalizada isoladamente, pois como integra a responsabilidade coletiva e individual, precisa sobrevir aderida aos princípios de aprendizagem adotados e com a função que a educação superior tenha na sociedade. Assim definida, a avaliação constitui uma das atividades do processo de ensino e aprendizagem experienciada nas instituições formadoras, especialmente no nível do ensino superior; estabelecendo um dos componentes integradores do Projeto Político-Pedagógico da entidade educacional, em particular quando realizado na acepção do currículo participativo e democrático. Pode a avaliação, ocorrer na instituição de ensino e considerar a aprendizagem dos estudantes, mas além, realizar-se a respeito da avaliação da instituição como um todo (onde o personagem principal é integrado pelo coletivo de profissionais) e ainda, engendrar a avaliação do sistema de ensino (que integra a responsabilidade do poder público). Nessa concepção, o objetivo é promover debates sobre a avaliação e o currículo de instituições especificamente em nível de ensino superior. Pretende-se, assim, a çambarcar quais os vínculos entre currículo e avaliação, apresentam-se explícitos no Projeto Político-Pedagógico da instituição,

que possam fomentar uma aprendizagem processual e significativa aos discentes. Para tanto, a base está nas mudanças que vêm acontecendo na consciência e identidade dos educadores e educandos, ambos sendo reconhecidos como sujeitos de direitos. Tal reconhecimento posiciona os currículos, o conhecimento, a cultura, a formação, a diversidade, o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação, os valores e a cultura de ensino superior e docente, em um novo ponto de valor: o referente ético do direito, onde redirecionar o currículo é trazer práticas mais adequadas com a garantia do direito à educação superior. Com planejamento, orientação, coordenação e supervisão na formulação e implantação de políticas e programas educacionais destinados à educação superior, é fundamental a inserção de um processo de avaliação das instituições de ensino superior, que requer dos inúmeros segmentos humanos que formam a instituição, a adoção de um processo de reavaliação de suas concepções, objetivos, metas e ações.

Palavras-Chave: Currículo. Avaliação. Projeto Político-Pedagógico.

ANA JÚLIA LUCHT RODRIGUES
LUSIANE FERREIRA GONÇALVES
VANESSA HOFFMANN MACHADO

Relatório do estágio de organização do trabalho pedagógico na Escola Municipal Presidente Pedrosa

O objetivo deste relatório e do percurso formativo realizado durante o estágio e também na disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico foi observar as categorias de tempo e espaços e as relações com sujeitos e saberes na trama das relações

de poder que vigoram dentro do espaço escolar. A metodologia foi orientada pelas proposições de Melucci (2005) e Ginzburg (1989) de captação de vestígios, a qual nos proporcionou apreender o papel da pedagoga através daquilo que nos estava dado e também a partir de outros movimentos, objetos e acontecimentos frequentemente menos visíveis. O trabalho da pedagoga, a organização do trabalho pedagógico, coloca em relação diversas estruturas da escola, mostrando ou ocultando relações de poder através das formas como sujeitos, saberes, tempos e espaços se relacionam. A forma como os tempos são organizados e os espaços ocupados nos indicaram e propuseram reflexões para pensarmos no lugar do pedagógico dentro das dinâmicas escolares. Compreendemos que o papel da pedagoga é repleto de desafios, desde articular as posições individuais de cada sujeito que se move pela escola, tanto quanto com o coletivo e permitir que ele tome forma para que a escola possa, como um todo, se preocupar com a aprendizagem das crianças e se responsabilizar pelos processos que elas vivenciam dentro deste espaço.

Palavras-chave: Organização do trabalho pedagógico; tempos e espaços; relações de poder.

MARIA DE FATIMA MINETTO

JÉSSICA CUMIM

ANA BEATRIZ LEAL

CAROLINE T. LISE

Programa de Extensão PRACRIANÇA: intervenção precoce

O Programa de Extensão PRACRIANÇA (Programa de Atenção a Criança com Risco Estabelecido ao Desenvolvimento), com temáticas de família, escola e inclusão, tem suas ações

pautadas no ensino/pesquisa/extensão da UFPR. Objetivos: Oportunizar atenção, prevenção e promoção do desenvolvimento de crianças com risco estabelecido; organizar os diagnósticos, identificar fatores de risco e proteção ao desenvolvimento; atender aos pais, relacionar as suas dificuldades nos cuidados parentais e nas práticas educativas estabelecendo estratégias de ação. Método: foram realizadas orientações para as mães em sessões da massagem indiana Shantala para que as mesmas realizassem com seus filhos, foi realizada a avaliação do desenvolvimento nas áreas cognitiva, linguagem, motora e da autonomia, através do PORTAGE, e partir deste, orientações para estimulação das áreas em defasagem, além de promover vínculo afetivo entre mãe e criança. Participantes: A comunidade atendida inclui crianças com de risco social ao desenvolvimento e suas famílias. Local: As ações foram realizadas em uma associação/ONG que abriga mães adolescentes e seus filhos em situação de risco social e/ou biológico em uma capital da região Sul do país. Resultados: Foram acompanhadas 11 mães entre 13 e 18 anos e 12 crianças entre 0 e 5 anos, concluímos que ao entrar em contato com as crianças e as mães, foi possível perceber como elas necessitam de uma rede de apoio. Os resultados obtidos foram surpreendentes visto que foram apenas três meses de acompanhamento, através das avaliações e orientações, foi observada uma evolução no desenvolvimento das crianças e vínculo entre mãe/filho. A partir disso, concluiu-se que a intervenção precoce é necessária, indispensável e importante, principalmente em situações de risco biológico e/ou social.

Palavras-chave: Pracriança, intervenção precoce, Extensão Universitária.

DIOGO SIMÃO

CINDY G. SANTOS LUIZ

O lugar da semântica na escola: uma breve análise dos materiais didáticos distribuídos pelo MEC

Este trabalho é uma proposta de análise do papel da semântica no ensino da disciplina de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. A semântica é área da linguística que se preocupa em entender o sentido de uma dada expressão das línguas naturais. Na disciplina de Língua Portuguesa, em geral, a semântica é normalmente preterida (se comparada com a sintaxe, por exemplo), assumindo caráter estilístico – e retórico –, e acabando resumida ao estudo – ou à memorização – de figuras de linguagem, tais como a metáfora, a metonímia, a catacrese, a hipérbole, e várias outras. Já é conhecido, na linguística, que figuras de linguagem como a metáfora, por exemplo, são não apenas figuras estilísticas e retóricas, mas antes parte essencial do aparato cognitivo humano (LAKOFF and JOHNSON, 1985).

Partindo da análise de livros de Língua Portuguesa distribuídos pelo MEC, nos últimos três anos, e utilizados nas escolas da rede estadual do Paraná nos anos finais do ensino fundamental, pretendemos verificar em que medida esses manuais se utilizam da redução da percepção e criação do sentido das expressões lingüísticas que o educando recebe e produz para categorizar os enunciados de maneira sistemática e abstrata. Nosso estudo caminha na direção de que é preciso, antes, trabalhar com o processo criativo do educando na compreensão, manipulação e produção das expressões lingüísticas (FRANCHI, 1997). Consideramos, para isso, que todo texto possui,

evidentemente, um autor que deve ser considerado pelo educador (BAKHTIN, 2003).

Palavras-chave: Língua Portuguesa, material didático, semântica.

CAMILLE CRISTINA WITSMISZYN DE SOUZA

O binômio “educação e desenvolvimento” na imprensa paranaense (décadas de 1950/1960)

O presente trabalho pretende apresentar o desenvolvimento da pesquisa “O binômio “Educação e Desenvolvimento” na imprensa paranaense (décadas de 1950/1960)”, realizada na Divisão de Documentos Paranaenses na Biblioteca Pública do Paraná, que tem por objetivo analisar e coletar artigos com as discussões e debates realizados em torno do binômio Educação e Desenvolvimento em Jornais Diários, mais especificamente no Jornal Gazeta do Povo, e construção de banco de dados para catalogação em software livre, a fim de compartilhar e auxiliar em diferentes pesquisas posteriores os diversos temas que surgem ao longo dos artigos encontrados. O período escolhido em questão se mostra relevante para a Educação, uma vez que o país e o mundo estavam em reconstrução, o primeiro pela redemocratização e o segundo pelo pós-guerra. Além disso, o sistema capitalista se instalava em diversos países desenvolvidos e não desenvolvidos como modelo hegemônico tanto socioeconomicamente como, também, culturalmente. Diante disso, é necessário evidenciar as discussões e temas presentes em artigos de Jornal Diário, uma vez que estes contemplam a pluralidade de vozes que discutiam na época a educação atre-

lada ao desenvolvimento, desde temas como alfabetização de adultos, expansão de escolas e federalização de universidades no país até a criação da UNESCO e políticas educacionais presentes em diversos debates na atualidade.

Palavras-chave: Educação, Desenvolvimento, Imprensa Paranaense.

MIRIAM MARGARETE WEBER

Brinquedoteca – um espaço de vivência e convivências na terceira idade em idosos institucionalizados

A brinquedoteca é um espaço especialmente lúdico, onde a exploração estimula o brincar. A população idosa tem direito ao lazer, garantido em disposições legais como o Estatuto do Idoso. Esse lazer pode ser proporcionado dentro de uma brinquedoteca geriátrica que surge como um novo conceito de ludicidade e estimulação que evite entre os idosos as incapacidades e depressões. O pedagogo é um profissional que deve estar engajado com o envelhecimento populacional, criando alternativas para que o aprendizado seja estimulado nesta faixa etária, sendo a ludicidade uma significativa ferramenta para este fim. Os objetivos desta pesquisa foram: definir o processo de envelhecimento, o conceito de velhice e as consequências na vida do idoso; apresentar as políticas públicas e os direitos para os idosos; definir a ludicidade na terceira idade e criar um projeto de implantação de brinquedoteca na Instituição Lar Vovó Maria em Curitiba. A perspectiva metodológica utilizada foi a análise bibliográfica e a aplicação de entrevistas às idosas na Instituição. O projeto da brinquedoteca foi formulado e apre-

sentado a Instituição Lar Vovó Maria e registrado nesta pesquisa, pode ser utilizado para a implantação de brinquedotecas em outras instituições de idosos.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Ludicidade. Idosos.

TATIANE DELURDES DE LIMA
ELISÂNGELA BATISTA MARINHAK
ARACI ASINELLI DA LUZ

A importância da formação docente no enfrentamento às problemáticas educacionais

O presente estudo expõe uma discussão envolvendo a relevância da formação do professor no contexto de dificuldades da educação brasileira. Partindo do problema: “qual a importância da formação docente no enfrentamento às problemáticas educacionais?”, objetivou-se compreender a importância da formação docente no enfrentamento às problemáticas educacionais. Para isso, empregou-se no estudo o caráter descritivo, analisando informações com abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica/documental. Para a fundamentação teórica, abordaram-se obras de Frigotto (2001); André (2013); Gatti (2013); Guérios & Mindal (2013) e Freire (1996). Em documentos educacionais foram utilizados o Plano Nacional de Educação – PNE (2014) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996). A partir da organização das produções teóricas, discorreu-se com um breve apanhado da educação brasileira e seu cenário de dificuldades, o contexto das políticas públicas educacionais de apoio à formação docente e a importância dessa construção no enfrentamento das problemáticas educacionais. Nesse âmbito, considera-se que o

objetivo da pesquisa foi alcançado à medida que se promoveu a estruturação dos apontamentos que acarretaram na apresentação da importância da formação docente como base para a superação de conflitos, respondendo ao problema com a constatação de que, mesmo com um cenário com deficiências estruturais, curriculares e de formação, o docente necessita de subsídios teóricos e práticos para a execução de funções a fim de garantir direitos humanos fundamentais.

Palavras-chave: formação docente, problemática educacional, enfrentamento.



ISBN 978-85-7843-618-6



9 788578 436186